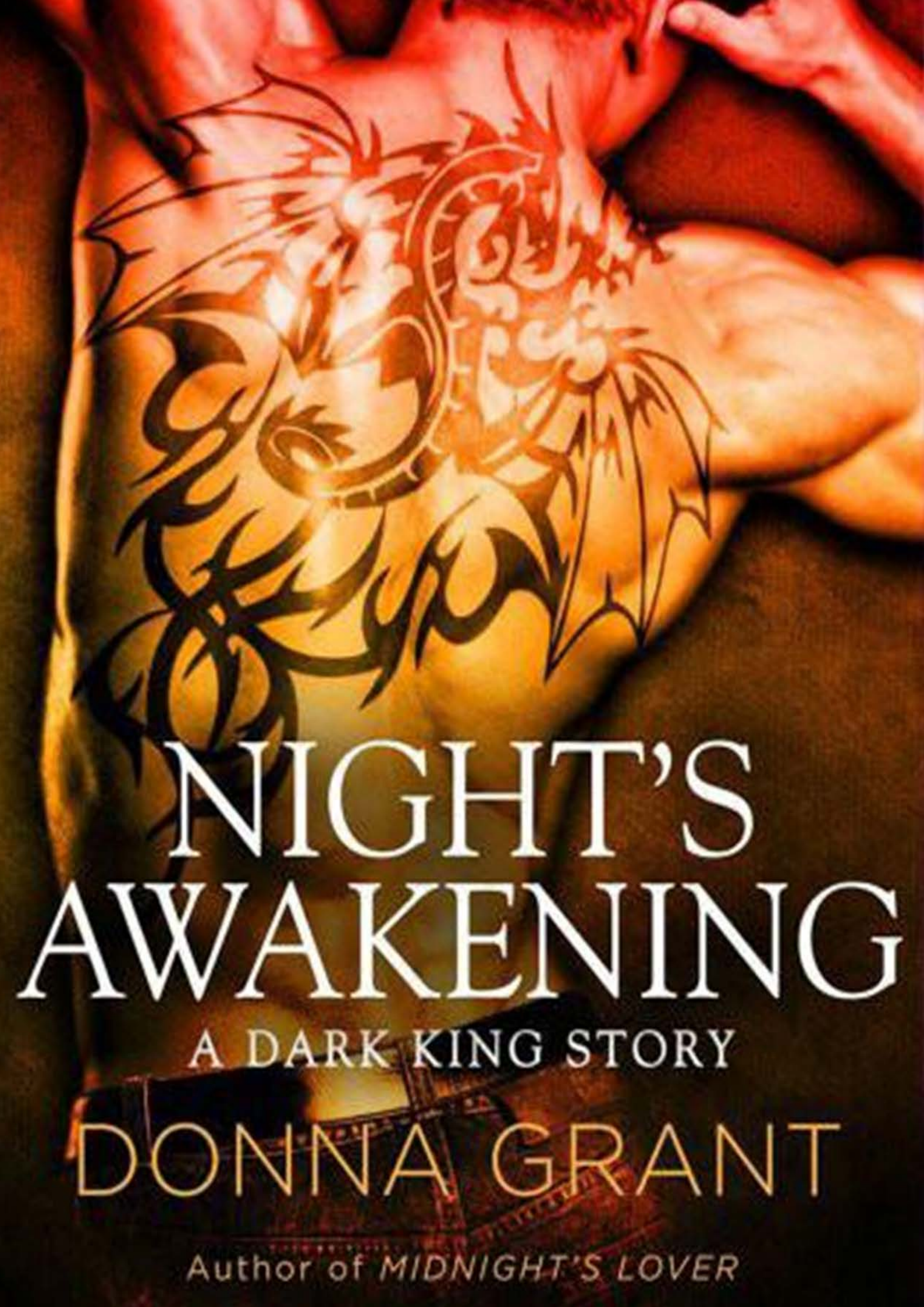




NIGHT'S AWAKENING

A DARK KING STORY

DONNA GRANT

Author of *MIDNIGHT'S LOVER*





Série Dark King

LIVRO 0.2

Night's Awakening

♦ DONNA GRANT

Essa tradução foi feita pelos grupos TSH & PL, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



DREAGAN
SINGLE MALT SCOTCH

Equipe de Tradução



Envio: Bec

Tradução: Sandra P. e Paula D.

Revisão: Ash Shadow e Lorac

L. Final e Formatação: Bec B. North

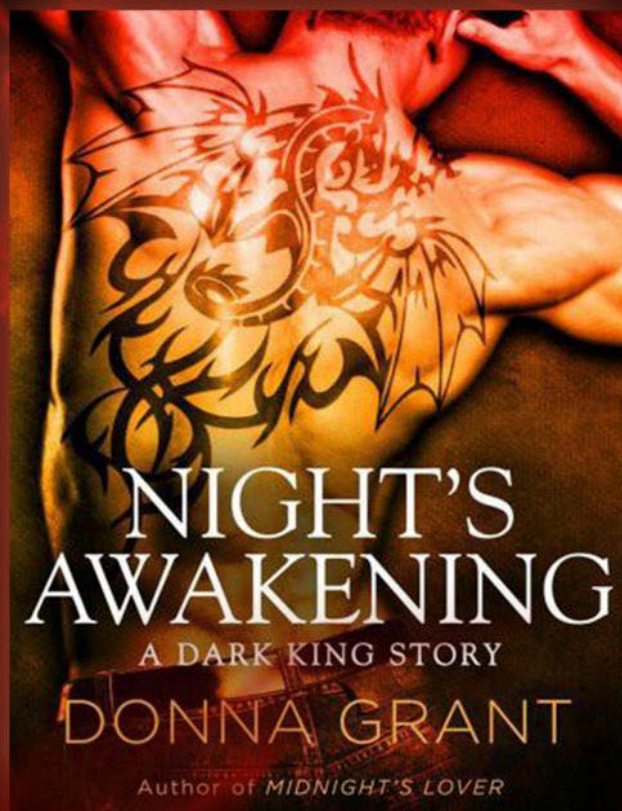


Lançamento



DREAGAN
SINGLE MALT SCOTCH

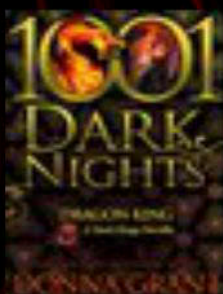
Distribuído



DONNA GRANT

A DARK KING STORY

Ordem da série



Sinopse

Alimentados por magia dragão, os guerreiros imortais sombrios não foram feitos para sentirem desejo humano, muito menos se apaixonarem. Mas quando Guy, um membro de uma antiga ordem de guerreiros que mudam de forma, encontra Elena Griffin uma mera mortal cuja beleza e ambição cega abala todo seu mundo e quer fazê-la sua, agora todas as apostas estão fora...

Tendo deixado a América para explorar as Terras Altas da Escócia, Elena de repente se vê perdida em uma caverna escura sozinha, ferida, e totalmente sem esperança... Até Guy aparecer do nada.

Ela está sonhando com o resgate quando ela cai em seus braços? Um homem poderoso e uma forte paixão são bons demais para ser verdade. É apenas uma questão de tempo antes que ela descubra a verdade sobre as chamas em seu coração. E o dragão em sua alma...

FANART BY © RASHI

GUY

DARK KINGS
WWW.DONNAGRANT.COM

CAPÍTULO UM

Nas Highlands, Junho

No fundo duma caverna.....

Elena Griffin ajustou o seu capacete enquanto rezava para o díodo emissor de luz sobre ela não cair. Ela não era uma aventureira, nem uma viciada em adrenalina, mas quando a sua nova chefe lhe disse que estavam indo fazer espeleologia¹, não havia muito o que Elena poderia fazer, a não ser ir junto com ela.

"Isto vai ser divertido", disse Sloan com um largo sorriso.

Elena forçou um sorriso e projetou uma confiança que não sentia. "Claro."

Ela tinha feito muitas coisas enquanto crescia em Atlanta, na Georgia, mas espeleologia não era uma delas. Algo sobre o lugar escuro e mofado não era o local onde ela queria estar.

¹ Ciência que estuda as cavernas e grutas.



Tudo nela lhe dizia que era uma má ideia. Não ligando às objeções de Elena, Sloan havia-lhe mostrado o equipamento de segurança, bem como a forma de usá-lo e assegurou-lhe que tudo ia ficar bem.

"Eu faço espeleologia há anos, Elena. Tenho vontade de explorar estas cavernas já faz algum tempo e, esta é uma oportunidade perfeita."

"Você conseguiu o sinal verde dos proprietários?" Elena perguntou quando sentiu a corda grossa e os mosquetões² ao seu lado. Mentalmente repassou como usá-los, tentando tornar-se familiar no caso de algo inesperado acontecer.

Apesar de Sloan mostrar-lhe o engate de nó italiano pelo menos três dúzias de vezes, Elena não foi capaz de fazer do jeito dela e, tudo o que poderia fazer era orar para que as suas vidas não dependem dela dando um nó.

"O que os Dreagans não sabem, não vai machucá-los", disse Sloan em seu sotaque britânico alegre. Ela piscou para Elena. "Mexa essa bunda americana!"

Elena assistiu Sloan caminhar para dentro da caverna. Esta foi a última chance de Elena voltar atrás e, dizer para Sloan que esquecesse a ideia. Mas este novo emprego era

² Espécie de gacho, próprio para escaladas



tudo o que ela havia batalhado nos últimos seis anos de sua vida.

Então o que poderia acontecer em passar um dia em uma caverna para cimentar seu relacionamento com Sloan. Valeu a pena para finalmente estar em Londres, para finalmente subir essa escada do sucesso, que sempre parecia estar fora de alcance.

Ela tomou uma respiração profunda e fortalecedora e, seguiu Sloan.

O moletom com capuz de lã quente que usava sobre a sua camisa de manga comprida não impediu a umidade de se estabelecer em seus ossos quase que instantaneamente. Iria levar a Elena algum tempo antes que se acostumasse com o frio, especialmente, o ar frio e úmido da Escócia. No verão.

A única coisa que a fazia feliz era saber que não iria ficar na Escócia por muito tempo.

Uma vez que Elena não sabia nada sobre espeleologia, decidiu fazer algumas pesquisas nas primeiras horas da manhã, quando deveria estar dormindo. Ela sabia que devia ter os quatro membros do corpo descansados para a excursão, mas Sloan tinha-lhe assegurado que iriam embora apenas por algumas horas e, que estava tudo bem com apenas as duas sozinhas.





Elena não queria começar seu novo trabalho, questionando tudo o que Sloan dizia. Ainda assim, o fato de que eram apenas as duas, sozinhas a preocupava pra caralho.

Isso e, o fato delas estarem em uma propriedade particular.

Ela abaixou a cabeça, agradecida pelo capacete quando conseguiu acertar uma rocha pendente com força suficiente que a fez dar um passo atrás.

Elena sabia de Dreagan. A destilaria de uísque era famosa em toda a Grã-Bretanha, bem como sendo uma das destilarias mais antigas do país.

Indústrias Dreagan eram conhecidas por serem altamente privadas. Apenas o CEO, um homem chamado Constantine, era conhecido publicamente. Sem sobrenome, apenas Constantine. Ele era o rosto de Dreagan, embora atualmente o rosto de Constantine não fosse mais fotografado. Ao longo dos anos, era apenas a pessoa que administrava Dreagan, quem havia sido nomeado.

O que era mais do que estranho, pensou Elena. Encontrar fotos de gestores antigos / CEOs tinha sido impossível.

"Cuidado com o joelho", Sloan disse por cima do ombro.



Elena olhou para cima ao mesmo tempo que bateu o joelho em uma pedra. Ela agarrou a perna lesionada e conteve uma série de maldições. Seu ódio pela caverna estava crescendo com cada solavanco e hematoma espalhado pelo seu corpo.

Sloan riu. "Você não vai me ofender. Solte-se com um *caralho* de vez em quando. Eu faço isso", disse ela e piscou.

Elena se encontrou sorrindo apesar da dor. Ela realmente ia ter que prestar atenção. Sua mente precisava estar na caverna e, onde estava colocando as suas botas de caminhada ou, então ela poderia morrer.

"Preste atenção, Elena", disse Sloan, seriedade aprofundando a sua voz. "Precisamos manter o foco. Isto é divertido, mas também pode ser perigoso. "

"Sem brincadeira", disse Elena em voz baixa.

A luz no seu capacete estava focada em Sloan. Não havia nenhuma maneira de Elena deixá-la fora de sua vista. A última coisa que ela queria era ficar presa neste lugar infernal sozinha.

"Diga-me novamente porque estamos em terra Dreagan?"



Sloan riu, o som repercutindo nas paredes da caverna. "Porque é uma das melhores cavernas na Grã-Bretanha e, porque eles não nos querem aqui."

Elena podia imaginar a Scotland Yard³ esperando por elas quando saíssem da caverna. "E você não está preocupada com o que vai acontecer se eles descobrirem?"

"Eles não vão descobrir. Confie em mim."

Confiar. Elena não tinha outra escolha, a não ser confiar em Sloan. "Nós não devemos deixar uma trilha ou algo assim?"

A risada de Sloan era alta e de bom som. "Ah, vocês americanos. Eu não sabia que você era tão cautelosa, não depois de como você trabalhou para chegar aqui. Eu pensei que esta seria a sua praia."

Elena revirou os olhos e suspirou. "Não, definitivamente não é a minha praia. Sério, Sloan. Como vamos encontrar o nosso caminho de volta? "

"Eu estive olhando para trás de vez em quando para ter certeza de que sei onde estamos. Eu estive perdida em uma caverna antes, então certifico-me de ter certeza que posso sair. "

³ A Scotland Yard é a sede central ou quartel general da Polícia Metropolitana de Londres.



"Maravilhoso," Elena murmurou.

Quanto mais ela entrava na caverna escura, mais sabia que a excursão era uma ideia terrível. Mas continuou seguindo Sloan. Rastejando, correndo, subindo, e mergulhando profundamente e, mais profundamente na caverna.

E mais longe da luz solar e do ar fresco.

Tomou cada grama de sua concentração, de onde e como colocava as mãos e os pés para não morrer, não conseguindo manter a conversa que Sloan tentou ter com ela.

Elena tinha ouvido que espeleologia era um desporto e, ela nunca percebeu que ia acabar usando todos os músculos do seu corpo. Ela estava ofegante quando Sloan a chamou para uma pausa.

Ela não hesitou em alcançar a sua mochila e puxar uma garrafa de água, rapidamente bebendo. Era úmido e frio na caverna, mas Elena estava suando e, rapidamente, ficando desidratada.

"Oh, olhe," Sloan chamou do seu assento em um pedregulho. Sua cabeça estava inclinada para o lado e a luz no topo do seu capacete brilhou na escuridão. "Há uma fresta aqui. Acho que devemos explorá-la. "



"Eu não acho que posso. Estou além de cansada e ainda temos que voltar. Os músculos de meus braços estão tremendo, eu usei-os tanto".

"Eu pensei que você tinha dito que treinava."

Elena baixou a garrafa de água e tentou não encarar. "Levantamento de alguns pesos no ginásio, juntamente com corrida e fazer kickboxing não equivale ao que eu fiz hoje."

Como se Sloan não tivesse ouvido uma palavra que Elena disse, ela olhou para o buraco novamente. "Não parece muito longe. Eu acho que vai ser divertido. "

"Não" Elena tinha o suficiente. Ela não podia ir mais longe e se sentir segura. Seu trabalho era importante, mas não tão essencial quanto sua vida.

A cabeça de Sloan girou para ela. Ela olhou para Elena por um momento antes de um sorriso lento se espalhar. "Bom para você. Você precisa aprender a levantar-se a todos, inclusive a mim. Agora descanse aqui, enquanto eu faço um pouco de exploração. "

"Sozinha?" Elena perguntou, a voz estridente em descrença.



"Só por um momento. Eu só vou colocar um parafuso na rocha, o clipe em um mosquetão e amarrar a corda para minha suspensão onde vou descer lentamente. "

Elena sacudiu a cabeça antes de Sloan ter acabado. "Sozinha? Não é uma boa ideia."

"Eu fiz coisas como está sozinha antes. Vai ficar tudo bem. Confie em mim."

Tudo o que Elena podia fazer era observar como Sloan equipava tudo junto. E antes que percebesse, Sloan tinha os pés no lado da fenda enquanto se recostava pronta para mergulhar na escuridão.

"Eu prometo ficar perto o suficiente para você poder ouvir a minha voz."

Elena sentou-se na pedra que Sloan estava sentada antes, quando notou pela primeira vez o espaço aberto no chão. Com as mãos enluvadas e apertadas no colo, Elena observou Sloan começar a descer.

"Uau", Sloan disse um último momento. "Você deveria ver isso."

"Outra vez, talvez." Elena podia ver a luz do capacete de Sloan refletindo nas paredes da caverna.

"Vou cobrar isso de você."





Elena olhou para o lado, enquanto Sloan foi ainda mais longe. Um olhar para o relógio mostrou que tinham estado na caverna por quase três horas, que mais parecia três vidas.

"Precisamos estar caminhando de volta à superfície em breve," Elena gritou.

Sloan disse alguma coisa, mas Elena não conseguia entender o que era.

"Sloan! Você foi longe demais. Eu não posso ouvi-la. "

A luz do capacete de Sloan deslocou para cima, quando levantou a cabeça. "Eu vou subir em um momento. Estou só dando uma olhada."

"Suba mais."

Mas Sloan apenas descia.

O estômago de Elena apertou com medo. Ela estava fria e ficando mais fria, elas estavam na caverna muito mais do que Sloan havia prometido.

E então Elena ouviu algo dar um pop alto. Ela levantou a cabeça para onde Sloan havia martelado o parafuso e descobriu-o soltando-se.

"Sloan! O parafuso! Está soltando. Agarre-se alguma coisa! "



Elena rezou para Sloan ouvi-la quando se levantou e olhou através de sua mochila para o pequeno martelo. Ela bateu-o contra o parafuso, batendo-o de volta para a rocha, mas isso só iria dar a Sloan um pouco mais de tempo.

Ela correu de volta para o fosso e, inclinou-se para encontrar Sloan olhando para ela.

"Eu martelei-o de volta, mas não vai aguentar muito tempo."

"Ponha outro parafuso!" Sloan gritou.

Elena olhou em volta. "Onde?"

"Basta encontrar um lugar e em seguida, amarre a sua corda e jogue-a para baixo para mim."

"Merda," Elena murmurou enquanto corria para fazer exatamente o que ela rezou para que não tivesse que fazer. "Se Sloan simplesmente não tivesse ido por esse maldito buraco."

Mas ela tinha e agora Elena tinha que tirá-la.

Elena colocou um novo parafuso e pegou a corda. Seus dedos não estavam fazendo o que queria e, suas mãos tremiam, mas estava determinada a amarrar o engate italiano.

"Quase pronto!"





"Estou chegando!" Sloan gritou.

Ela olhou para o parafuso de Sloan para vê-lo mal pendurado no lugar. "Não! Pare, Sloan! "

Antes que as palavras saíssem de sua boca, o parafuso saiu da rocha e caiu para baixo na escuridão. O estômago de Elena caiu a seus pés como chumbo, enquanto ela só podia olhar com espanto para o parafuso em falta.

Houve um segundo de silêncio e, em seguida, ela ouviu Sloan gritar antes de, também, desaparecer no nada.

"Não. Não, não, não, não, não ", disse Elena enquanto ela corria para o buraco. "Sloan? Você pode me ouvir? Sloan! "

Suas chamadas só encontraram silêncio.

Ela se recusou a entrar em pânico. Elena se arrastou até a sua mochila e procurou seu celular, esperando que poderia chamar alguém, mas como temia, não havia sinal.

Lágrimas ardiam em seus olhos, mas ela limpou-as fora. Ela tinha três opções. Podia abaixar-se no buraco e procurar por Sloan. Podia sair e tentar obter ajuda – se conseguisse encontrar a saída. Ou ela poderia ficar onde estava.





Elena estava deitada em seu estômago e olhou para o lado do fosso novamente. Não havia nenhum sinal da luz de Sloan, e ela não tinha ideia de quão longe o abismo era.

"Oh," ela disse e pegou uma pequena pedra.

Ela ergueu-a sobre o fosso antes de deixá-la cair, lentamente, contando para ver quão fundo a pedra ia. Quando contou quarenta e ainda não tinha ouvido a batida da pedra, ela sabia que era ruim.

Quando estava de pé novamente, olhou para onde ela pensou que tinha vindo para que pudesse refazer seus passos, apenas para descobrir que estava tão desorientada, que não tinha certeza de qual caminho a percorrer.

"O que significa que ir ajudar está agora fora de questão."

Mas Elena não estava pronta para desistir. Ela não tinha experiência para resgatar Sloan e esperar não era uma opção, já que ninguém sabia que estavam ali. Então, ela pendurou a mochila no ombro e pegou a direção que tinha certeza de que tinham vindo.

Elena não tinha ideia de quanto tempo andou ou quão longe viajou, mas a caverna foi-se tornando mais traiçoeira. Isso não poderia ser o mesmo caminho que tinham feito anteriormente, com certeza.



Ela se virou para olhar por cima do ombro e seu pé escorregou na pedra úmida, deslizando entre outras duas. Elena gritou quando sentiu algo estalar em seu tornozelo.

Com a sua mandíbula apertada e lágrimas inundando os olhos pela dor, ela lentamente puxou a perna livre. A agonia era insuportável, ainda mais acentuada porque ela não poderia colocar qualquer peso sobre a perna.

De alguma forma, ela conseguiu mancar para o local mais próximo que conseguiu encontrar para se sentar. Suas respirações rápidas eram a única coisa que ouviu na caverna, e elas ressoavam em torno dela ameaçadoramente.

"Eu sabia que este maldito lugar era uma má ideia", ela disse quando enxugou as lágrimas. "Eu não vou morrer neste lugar. Eu vou sair. Eu vou."



CAPÍTULO DOIS

Dreagan

Na montanha ...

"Eu digo a você, eu sei o que ouvi", disse Banan.

Guy passou a mão pelo rosto. O mundo que ele conhecia, o mundo que não mudou em milênios tinha sido abalado a sua fundação, não muito tempo atrás, quando seu amigo e companheiro Rei Dragão tinha caído de amor por uma mortal. E ele ainda não tinha certeza de como se sentia sobre isso.

Ele olhou para Banan. "A única mulher que se arriscaria aqui é Cassie, e ela e Hal irão para Paris na próxima semana."

"Eu sei", Banan disse entre dentes sem se preocupar em conter a sua irritação.

Rhys, que estava ouvindo a conversa com os braços cruzados, lançou um longo suspiro e encontrou o olhar de Guy. "Eu estava aqui com Banan. Eu ouvi alguma coisa, mas não tinha certeza do que era na hora. Banan estava mais perto da parte de trás das cavernas do que eu".





"Você sabe tão bem quanto nós, que as cavernas vão através de toda a montanha", disse Banan.

Guy resmungou. Ele sabia muito bem sobre as cavernas. Cada Rei Dragão gastaram séculos dormindo nas cavernas no interior da montanha antes de despertar por algumas décadas. Foi apenas uma maneira de manterem a sua existência escondida. "Sim, mas a maioria acaba em nada."

"Há dois que percorrem todo o caminho através da montanha", disse Rhys. "Eu andei em ambos. Eles são extremamente traiçoeiros para os seres humanos. "

"O que significa que nenhum ser humano vai se aventurar lá." Guy não tinha certeza porque os seus amigos estavam tão inflexíveis de que poderia ser um ser humano. Nada aconteceu nos cinco meses desde o casamento de Hal e Cassie. O feitiço que os impedia de sentir qualquer coisa profunda pelos os seres humanos ainda estava no lugar.

Pelo menos ele pensava que estava. Em vez disso, ele orou que estivesse. Guy não tinha certeza se queria sentir algo tão intensamente como o amor de Hal por Cassie. Sua vida como shifters dragão era difícil o suficiente sem a adição de uma fêmea.

Mas Guy não podia negar a solidão que, uma transa rápida com uma mulher em uma vila próxima só fazia pior.





Ele podia aliviar o seu corpo, mas a dor do distanciamento nunca ia embora. Graças a Hal e sua felicidade, Guy percebeu, claramente, o que estava faltando em sua vida.

Ele era o rei, um líder. É o que ele fazia melhor. Foi por isso que ele tinha governado os Reds. Mas o que era um governante sem nada para governar?

Os anos passaram sombriamente desfocados enquanto Guy fazia o seu trabalho na Dreagan. Ele, como os outros, iria para o céu à noite. Só então ele iria remotamente sentir-se parecido com o Rei Dragão de que se lembrava.

Será que ele ia passar o resto da eternidade com o descontentamento que sentia agora? Não era de admirar que outros reis como Kellan foram para as cavernas e não tinha saído em... eras.

Banan exalou duramente. "Aposto um mês de salário que um ser humano está lá dentro."

"Uma fêmea", disse Rhys.

Guy olhou para os seus amigos e sacudiu a cabeça. Não havia maneira de conseguir ficar fora de ir olhar. Em vez de vaguear pelos vales, ele ia ficar preso por horas procurando as muitas - e diversas - cavernas em toda a sua montanha.





Uma montanha que estava no meio de vários milhares de acres de terras pertencentes exclusivamente a Dreagan Industries.

Quanto mais pensava sobre isso, mais furioso ficava. Ele se virou e olhou para a abertura estreita que conduzia mais profundamente na montanha. Eles não a usavam, porque tinham todo o espaço que precisavam nas cavernas na frente da montanha, onde a mansão Dreagan foi incorporada.

Mas outros que desejavam desaparecer para dormir durante vários milhares de anos eram conhecidos por se aventurar mais na montanha.

Não seria muito tempo agora antes que fosse a vez de Guy de fazer essa viagem e dormir. Era parte de sua existência, parte de quem eles haviam-se tornado muitas eras atrás. Também ajudou a suportar a passagem de tempo. Desde que tinha enviado os dragões para fora do mundo e, em um outro reino para ser mantido seguro, ele sentiu a perda de quem realmente era.

Um dragão. Mortal. Enorme.

Imbatível.

Onde uma vez que eles vagavam livremente e, governava livremente. Agora eles escondiam quem eram porque o mundo não poderia saber que os dragões realmente existiam.



"Constantine precisa saber", disse Guy, pensando em seu líder.

Rhys ergueu o iPhone e sorriu. "Já mandei uma mensagem para ele."

"Vamos indo então", disse Guy e abriu o caminho para a caverna. Ele queria acabar com isso rapidamente.

Poderia haver coisas que o aborreciam por ter que ficar em forma humana, mas havia vantagens em ser um Rei Dragão. Como ser imortal. Ele e os outros não precisam de equipamento especial para entrar na caverna. Não havia nada lá que poderia matá-los.

Quando chegaram a um cruzamento onde o caminho desvia-se em três direções diferentes, Banan apontou para o mais distante para a esquerda. "Essa é a nossa melhor aposta. É o mais longo, mas também aquele em que um ser humano poderia facilmente pensar que poderia ir em espeleologia. "

Guy esperava seriamente que Banan e Rhys estivessem errados. A ideia de que os seres humanos invadiram a propriedade privada e, em seguida, a sua montanha o deixava frio.

E se viram alguma coisa? E se viram Tristan, que ainda estava aprendendo ser um Rei Dragão?





Tristan tinha aparecido em Janeiro com a tatuagem de dragão no peito, sinalizando-o como um deles, sem memórias de quem ele era. Havia sido eras desde que um deles foi criado.

Tristan estava dominando a mudança entre humano e dragão, mas a insistente e feroz chamada de seu dragão para ir para o céu complicou as coisas. Alguns dias eram bons, outros voláteis. Ele foi mantido longe dos seres humanos, mas se alguém tinha trespassado, podiam muito bem ver algo que não deveria.

"Precisamos colocar câmaras de segurança", disse Guy.

A boca de Rhys torceu em agitação. "Eu esperava que não chegasse a esse ponto, mas parece que não temos opção."

"Se houver alguém nas cavernas," Guy declarou.

Banan passou por eles e rosnou. "Eu sei o que eu ouvi."

Guy deu de ombros para Rhys, e continuaram em frente. Foi apenas por causa de sua habilidade, capacidade atlética e força que foram capazes de subir até a beira do precipício.

Ele foi o último a fazê-lo até o topo. Quando Guy se esticou, viu Banan e Rhys olhando para a direita.

"O que é isso?"



Banan olhou para ele e franziu a testa. "Você não sente o cheiro?"

Guy, em seguida, fechou os olhos e respirou fundo. Lá, apenas um ligeiro cheiro descoberto, mas era um perfume que não tinha ocupação na sua montanha.

"Uma mulher", disse ele enquanto abriu os olhos devagar.

Rhys assentiu. "Não há qualquer engano pelo cheiro de loção perfumada."

Os três seguiram em frente, seu foco agora era descobrir onde a mulher estava. Eles procuraram por quase duas horas antes Guy ver um flash de luz na escuridão.

"Não", ele sussurrou, e apontou.

Banan e Rhys estavam em seus calcanhares quando fizeram o seu caminho para a luz. Guy não tinha certeza do que ele esperava encontrar, mas não era a visão de uma mulher caída inconsciente ou morta.

Ela havia tirado o capacete de modo que sua riqueza de cabelo loiro escuro podia ser visto. Estava mantido num rabo-de-cavalo, mas os cachos ondulados que se soltaram para a estrutura do seu rosto, o fez querer ver o resto para baixo também.





A mulher suspirou e virou o rosto para ele e o feixe de seu capacete atravessou seu rosto. Guy foi preso pela frágil beleza.

Seu rosto em forma de coração estava manchado de sujeira em sua testa e queixo. Seu nariz era pequeno e testa larga, mas ela tinha umas incrivelmente maçãs do rosto altas e uma boca feita para o pecado.

Guy olhou para aqueles lábios tentadores e sentiu suas bolas apertarem. Ele deu um passo apressado para trás e tocou o peito como se algo peculiar movia-se dentro dele.

"O que é isso?" Banan sussurrou.

Ele ignorou a pergunta porque não podia explicar. Tinha começado cinco meses antes com Hal. A magia dragão que usaram para amarrar os seus sentimentos, assim como nunca ser traído por um humano novamente, de alguma forma parou de trabalhar com Hal.

Hal não só sentiu emoções com os seres humanos, como também se apaixonou por um. Cassie demonstrou coragem para si mesma e, para Hal e, para Con e, para o resto deles. Mas foi uma coisa boa, porque nenhuma quantidade de magia dragão poderia restabelecer o feitiço em Hal.





Guy pensou que algo especial tinha ocorrido com Hal e Cassie, algo que pode não acontecer novamente durante centenas de anos.

No entanto, não havia dúvida de que o sentimento dentro dele era mais forte do que o desejo que geralmente sentia. Era luxúria, mas... havia mais.

Como se só agora percebesse o que estava faltando em sua vida, como se uma parte dele estivesse faltando.

Ele levantou o seu olhar para encontrar Rhys e Banan olhando para ele com curiosidade. Guy deu um aceno de cabeça e agachou-se atrás da mulher enquanto os outros dois se ajoelharam diante dela.

Os olhos dela se abriram de repente e Guy fechou a mão sobre a boca para mantê-la quieta. "Não grite", disse ele, sua voz grave e rouca.

O cheiro do seu cabelo e da loção sobre sua pele quase fez esquecer que ela era humana, quase o fez esquecer porque eles mesmos haviam encantado os sentimentos com os seres humanos.

"Qual é seu nome?" Banan exigiu.

Guy deslizou a mão de sua boca sobre o queixo e para baixo de sua garganta. Ele deveria a ter soltado, mas sua pele



era maravilhosamente suave e inteiramente tentadora. Ele queria tocar mais dela.

E quando ela se apertou contra ele, manteve-se quieto, espantado com seu calor e como ela era pequena e suave. Seu pulso bateu rapidamente sob sua mão enquanto tentava engolir.

"Sloan. Ela caiu. Eu tentei conseguir ajuda, mas eu me perdi. Eu acho ... Eu acho ... "

Rhys ergueu a palma das mãos para fora e disse em uma voz calma, "Calma. Acalme-se, para que possamos ajudar. Você sabe onde você está? "

Ela assentiu com a cabeça, seu olhar correndo para sua mochila. "Terra do Dreagan."

"Propriedade particular", disse Banan.

Ela lambeu os lábios e, inclinou-se mais longe de Banan e contra Guy. "Eu disse a ela que não era uma boa ideia."

Guy percebeu como ela era cuidadosa em não colocar qualquer peso sobre o lado esquerdo, e a forma como ela segurava sua mão em sua perna esquerda sinalizou que estava ferida. Ele pegou o olhar de Rhys e acenou para ele com a cabeça.



Rhys passou a tocar a perna, quando ela estendeu a mão e disse: "Não. Por favor. Acho que torci o tornozelo nas rochas lá. Só não ... não o toque. "

"Nós temos que tirá-la daqui", disse ele.

A cabeça dela balançou, fazendo com que seu cabelo fizesse cocegas no rosto de Guy. Ele inclinou a cabeça para longe dela para que ele pudesse assistir suas expressões.

Ela estava apavorada, mas estava aguentado.

"Seu nome", repetiu Banan.

"Elena. Elena Griffin. "

Guy gostou do som do seu sotaque americano. Era quase sulista, mas mais culta. "Bem, Elena, o que devemos fazer com você?"

Ela virou a cabeça e olhou para ele, com os olhos ampliados uma fração. Seus lábios se separaram e simplesmente olhou. Ele estava preso em seus olhos verdes de sálvia.

Ele estava se afogando, afundando. Caindo.

E não havia nenhuma maneira de pará-lo. Guy não gostava das emoções que rodavam em torno de seu peito. Ele se preocupava se ela estava com frio e, se estava com fome.





"Por favor, encontrem Sloan", disse ela no meio do silêncio.

Ele deu um aceno de cabeça, grato por ter algo para se concentrar. "Onde ela caiu?"

Os olhos verdes de Elena mudaram quando apontou para onde ela havia caído. "Eu vim daquele caminho. Há um grande buraco no chão que Sloan queria explorar. Ela não ancorou o parafuso direito, e ele saiu antes que eu pudesse ajudá-la. "

"Está tudo bem", disse ele e se perguntou se realmente estava.

Parecia a coisa certa a dizer, especialmente desde que ela parou de falar a mil por hora.

Banan endireitou-se e virou-se. "Eu vou olhar."

"Eu não queria vir", disse Elena. "Eu lhe disse que tinha um mau pressentimento. Ouvi-a gritar e então nada ".

Guy fechou suas mãos para evitar tocá-la. A necessidade martelando dentro dele tornou-se tão grande que ele se levantou e se afastou dela. "Você fez espeleologia antes?"

"Não."

"Então não é culpa sua ", disse Rhys.



Guy ficou de pé de lado, olhando para Elena enquanto Rhys conseguiu mover a perna um pouco para ver se estava quebrado. Seu pequeno aceno de cabeça disse a Guy que os ossos estavam intactos.

Essa foi a única boa notícia.

Bastou apenas uma olhada para Banan quando retornou para saber que Sloan não tinha sobrevivido à queda.

Elena cobriu a boca com a mão e fechou os olhos com força. "Não", ela sussurrou com tanta angústia que rasgou Guy.

Estando tão perto dela causou um tumulto dentro dele que não podia estar lá, mas também não podia mover-se para longe. Isso confundiu-o e deixou-o tenso.

"Eu quero sair desta montanha," Elena disse de repente, sua voz tremendo com emoção.

Banan pegou o olhar de Guy. "Ela não consegue voltar, ferida como está."

"E levá-la de volta com a gente também não é sábio", disse Guy.

Rhys encolheu os ombros. "Nós não temos escolha."



Houve um movimento quando Elena usou a parede da caverna para apoiar-se e ficar de pé. "Eu não vou a lugar nenhum com nenhum de vocês. Eu não conheço vocês. "

"Estamos aqui para ajudar", disse Rhys.

"Sério?", Ela perguntou, sua voz cheia de sarcasmo. "Então, quem é você? Como você chegou aqui sem qualquer tipo de equipamento? "

Uma coisa de cada vez, Guy pensou. Ele apontou primeiro para Rhys. "Ele é Rhys, aquele é Banan e eu sou Guy. Nós trabalhamos e vivemos em Dreagan. Nós não estamos aqui para machucá-la, simplesmente para fazer com que saia com segurança da nossa terra. "

"E o equipamento?", Perguntou ela incisivamente.

Guy sorriu e ergueu um ombro em um encolher de ombros. "Nós somos bons no que fazemos. Temos vivido próximo da montanha por..."

"Parece uma eternidade", Banan interrompeu sarcasticamente.

Guy cortou-lhe um olhar antes de se voltar para Elena. "Em outras palavras, conhecemos estas cavernas. Você não pode voltar da maneira que veio. Você precisa vir com a gente. Nós iremos forçá-la. "



"O quê?" Rhys perguntou, incrédulo.

Guy levantou a mão para parar Rhys. Se ele tivesse que o fazer, ele iria nocautear Elena e carregá-la para fora da caverna, mas não iria deixá-la.

"Bom ou não em espeleologia, só um idiota iria sem equipamento", disse ela, olhando-o com desconfiança. "Mas eu quero que esse pesadelo acabe."

"Então venha comigo," Guy disse e ofereceu sua mão.

Ela hesitou por um momento, olhando para ele antes de pegar a mão dele. Assim que ela a agarrou, ele sabia que seu mundo estava prestes a virar de cabeça para baixo.



CAPÍTULO TRES

Elena não conseguia parar de olhar para os três homens, mas mais especialmente Guy. Eram altos e todos incrivelmente bonitos. Mesmo o mal-humorado, Banan.

Mas Guy era diferente. Enquanto Rhys foi rápido para falar e estar à vontade, Guy observou-a sob os olhos encapuzados, seu olhar intenso e ... faminto.

Era a única palavra que ela poderia pensar. E a atingiu como um trem de carga. Ele a deixou sem fôlego e tímida.

No entanto, ela soube cada vez que aqueles incríveis olhos castanhos claros viravam até ela - porque seu estômago tremia e sua pele ficava toda arrepiada.

Era como se ela estivesse em sintonia com Guy em um nível que não sabia que era possível. Brevemente pensou em perguntar a ele por que a olhava assim, o que era um comportamento estranho para ela. Ela não era tímida com caras. Devia ser o choque e a dor da morte de Sloan que a fazia ver e sentir coisas que, provavelmente, não existiam.

Elena bateu no seu capacete. Ela estava determinada a caminhar sozinha o melhor que podia, mas antes de colocar o seu peso sobre a perna esquerda, olhou para Guy.





Seus cabelos castanhos mel eram longos, batendo nos ombros e emoldurando seu rosto, parecendo robusto e letal ao mesmo tempo.

Ele tinha mandíbula e queixo quadrado que faria qualquer mulher desmaiar. Combinado com sua altura, os lábios ligeiramente carnudos, ele, com certeza, atraia muitos olhares femininos.

Mas para Elena, foram os olhos - castanhos claros e contornados de preto - que tiveram a sua atenção.

As mesmas sobrancelhas, castanho claro talhavam ao longo daqueles poderosos grandes olhos dele. Ela estava olhando profundamente em seus olhos, capturada pela sua singularidade e esqueceu-se sobre sua lesão. Ela colocou todo seu peso sobre a perna machucada.

Elena cortou um suspiro de dor e estendeu a mão para a parede para apoiar-se. Em vez disso, foi um corpo incrivelmente duro como uma rocha que deslizou contra ela. O braço de Guy apertou sobre ela enquanto se inclinou contra ele e por um momento ela fingiu que eram apenas eles dois.

"Essa entorse deve ser pior do que eu pensava", disse Rhys, interrompendo os pensamentos de Elena.



Ela respirou firme o que não fez nada para parar a sensação do corpo duro e quente de Guy contra ela. Seu calor e sua força podiam ser sentidos desde seu ombro até sua coxa.

E através de várias camadas de roupa.

Como seria senti-lo pele contra a pele? Não que ela jamais saberia, mas podia fantasiar. E ela era muito boa nisso.

"Eu vou ficar bem", ela disse a eles.

Os dedos de Guy envolveram-se em torno da sua cintura quando deu um pequeno puxão com o braço para estabelecê-la mais firme contra ele. "Apoie-se em mim", ele sussurrou.

Sua voz enviou leves tremores através dela. Ela não podia controlar a respiração, não com ele tão perto. Quando ela colocou o braço em volta dele para se equilibrar, sentiu a proeminência de músculos através de sua camisa fina.

"Vamos andando", Banan disse bruscamente.

Elena olhou para Guy para encontrá-lo olhando para ela. Ela tentou engolir, mas a sua boca estava seca.

"Pronta?", Perguntou.



Ela assentiu com a cabeça em vez de tentar usar sua voz.

Guy levou a maioria do seu peso, levantando-a com o braço para mantê-la fora de sua perna esquerda. Mas o mais leve toque de seu pé contra qualquer coisa fazia a dor cortar através dela.

Ela pensou que estava fazendo um bom trabalho em manter a sua agonia para si mesma quando Guy parou e, gentilmente, levantou-a nos braços. Instintivamente, Elena colocou os braços em volta do pescoço e encontrou o seu rosto a polegadas do seu.

"Você estava com dor," foi tudo o que ele disse antes de continuar a andar.

Com o canto do olho, ela viu Banan e Rhys olhar espantados para Guy. Como Guy andou na frente deles, Elena olhou por cima do ombro e pegou os outros dois trocando um olhar.

Rhys a pegou observando, mas não disse nada quando se moveu rapidamente à frente de Guy, enquanto eles continuavam.

Várias vezes, Guy teve que entregá-la para Rhys quando chegavam a uma passagem estreita ou onde era



difícil andar. Sentia-se como um saco de batatas sendo passada de mãos em mãos, mas não ia reclamar.

Eles foram cuidadosos para não abalar a perna dela e estavam ajudando-a a sair da caverna horrível. Isso era o suficiente para ela.

Palavras foram mantidas no mínimo. Ela estava muito encantada na proximidade com Guy para ser capaz de pensar com clareza suficiente para manter uma conversa.

Seus músculos começaram a doer após a adrenalina desaparecer. Ela ia ter um momento difícil para se mover no dia seguinte, mas iria enfrentar isso mais tarde.

Justamente quando ela pensou que eles sairiam facilmente da montanha, Guy parou ao lado de Rhys, e Banan mudou-se para o outro lado de Guy.

"Vou descer primeiro", disse Banan.

Ela moveu a cabeça para segui-lo e percebeu que eles estavam no topo de um penhasco que tinha pelo menos nove metros de altura. Elena só podia olhar com espanto quando Banan começou a descer, sem qualquer tipo de corda.

"Ele vai cair! Sem corda. Ele precisa de corda. "



Sua voz deve ter começado a subir, porque os três homens olharam para ela, mas Elena continuava a ouvir o grito de Sloan em sua cabeça. Ela tinha caído e tinha estado aparelhada.

Rhys balançou a cabeça e fez sinal para Banan voltar. "Claro."

Guy gentilmente a colocou no chão e os três começaram a tirar corda, mosquetões e os parafusos do cinto. Ela não os impediu, mas viu como habilmente trabalharam em um parafuso, um nó rápido e jogaram a corda sobre o lado.

Foi quando ela percebeu que ia ter que descer na corda. Elena deu um passo mancando para trás. Ela não podia fazer isso. O nó poderia ser desfeito ou o parafuso poderia não ser martelado de forma segura o suficiente.

Guy pôs a mão na parte inferior das suas costas e foi para frente dela bloquear sua visão de Banan indo para o lado. "Nós não vamos deixá-la cair, Elena. Dou-lhe a minha palavra. "

Como ela queria acreditar nele. Desesperadamente assim. Mas ela tinha visto - e ouvido - Sloan cair.

Elena balançou a cabeça. "Tem que haver uma outra maneira."



"Banan já terminou. Com segurança no chão. Olhe, se quiser. "

Ela nunca tinha tido medo de altura antes, mas estava a desenvolver a condição rapidamente. "Está bem. Eu estou bem."

Guy virou-se, mas ela viu a sugestão de um sorriso antes que ele fez.

Foi Rhys quem disse: "Você não vai acreditar em nós até olhar por si mesma."

Ela não tinha certeza se seus dedos estavam frios dentro da luva por causa do ar frio ou porque estava assustada. Um olhar para os homens e ela sabia que eles iriam persegui-la até que viu Banan.

Elena cautelosamente colocou a ponta da bota esquerda no chão e, colocou todo o seu peso no lado direito antes de pular. Ela ainda não tinha pousado quando Guy a segurou para ajudá-la até a beirada.

Seus dedos frios agarraram os seus braços quando ela espiou para o lado e, a luz lhe permitiu ver um breve olhar no rosto de Banan quando ele inclinou até eles.

"Vê?" Guy disse quando ela se inclinou para trás.

"Uh-huh. Certo. Está tudo bem."



Rhys riu. "Eu espero que isso seja para convencê-la, moça, porque não está fazendo nada para nós."

Elena poderia ter rido se a sua vida não estivesse por um fio. Como estava, tudo o que podia fazer era engolir o nó na garganta.

"Vejo você lá em baixo", disse Rhys com um sorriso antes que ele, também, fosse para o lado, com uma mão mal segurando a corda.

A imagem dele deslizando para baixo na corda a fez pensar em Sloan e ela se virou. "Diga-me que ele está bem. Diga-me que ele não caiu. "

"Olhe por si mesma," Guy pediu.

"Eu não acho que posso. Eu não quero ter medo, mas ..."

"É compreensível. Tudo o que precisa fazer é confiar em nós ".

Ela olhou para ele e disse: "Mas eu não te conheço."

Ele não respondeu de imediato, apenas colocou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha.

"Há duas maneiras de fazer isso. Eu posso amarrar os seus arreios na corda e abaixá-la lentamente. Ambos Banan





e Rhys estão lá embaixo no caso de acontecer alguma coisa.

"

"Ou?", Ela perguntou, rezando a segunda opção era melhor.

"Ou ... você pode subir nas minhas costas e eu vou levar nós dois para baixo."

Elena fechou os olhos. "Eu sabia que deveria ter ficado na cama esta manhã."

Guy sabia que Elena estava se controlando. Ela estava aceitando bem, uma vez que nunca tinha feito espeleologia antes, ser ferida e ver a sua amiga cair para a morte. Ao todo, ele ficou impressionado.

Mas se ele permitisse que ela continuasse como estava, eles provavelmente nunca iriam sair da montanha.

Ele colocou os dedos sob o queixo e levantou a cabeça para que ela tivesse de olhar para ele. Seus sábios olhos verdes se abriram bem devagar para olhar para ele. "Eu irei prendê-la em mim e então eu vou nos levar para baixo."

"Eu não acho que é uma boa ideia."

"Você continua apertando as mãos. Elas estão frias, não estão? Você acha que pode segurar a corda sozinha? E o que



me diz da sua perna machucada? Você vai precisar de ambas para ajudá-la a descer. "

"Merda", ela murmurou, o que o levou a sorrir novamente.

Ele aproveitou para começar a levá-la e, em seguida, enrolando a corda em torno de ambos antes que chegasse a prendê-la a ele.

"Se você me deixar cair, se eu morrer, eu estou avisando-o que vou me certificar de voltar para assombrá-lo."

As palavras dela tinham a intenção de ameaçá-lo, mas ele se encontrou sorrindo. "E se eu te levar com segurança para baixo?"

"Eu vou te beijar", disse ela quando olhou para o lado do penhasco.

Guy fez uma pausa em amarrar o nó. Ele não gostou de como estava ansioso por aquele beijo. Não era um bom sinal em tudo, mas agora que ela tinha dito, era tudo o que podia pensar.

"Vocês dois estão vindo?" Rhys chamou.

"Sim. Vamos descer em um momento ", Guy respondeu.



Ele olhou para Elena para encontrá-la tremendo, seu rosto era uma máscara de apreensão e medo. Ajoelhou-se e esperou ela se mover atrás dele. Eles já estavam presos juntos através dos seus arreios e cordas, mas ela tinha que subir em suas costas.

"Mesmo se você perder o seu agarre sobre mim, você não vai longe. Uma vez que está nas minhas costas, eu estou apertando a corda e assim você vai ser quase uma parte de mim".

Ela murmurou algo que ele jurou que soou como, "Isso não soa tão ruim", mas ele não tinha certeza.

Um momento depois, ela colocou sua perna ferida em torno dele antes de içar-se em suas costas. Ela pesava quase nada, não que ele esperasse mais de uma mulher que nem sequer chegou até aos seus ombros.

Antes de ir para o lado, ela riu.

"Algo engraçado?", Perguntou.

"Eu estava apenas pensando em Jurassic Park, onde a menina estava nesta mesma posição e engasgou o Dr. Grant." Elena riu mais ainda. "Ela estava com tanto medo de cair e do T-Rex, é claro, que não sabia que o estava sufocando."



"Bem, não vai sufocar-me, não é? "

Ele agarrou a corda e se posicionou de modo que ela agora estava pendurada para fora do penhasco. Sua cabeça loira foi enterrada em seu pescoço e ele sentiu seu corpo inteiro tremendo.

"Eu não quero estar em uma caverna novamente. Só me tire desta, Guy. Por favor."

Foi-se a diversão e a raiva de antes. Agora, sua voz tinha nada além de medo. E ele não gostou.

"Aguente," ele disse a ela logo antes de ele deslizar para baixo na corda.

Quanto mais rápido ele os levasse para baixo, melhor. Quando o ar sibilou ao seu redor, ela agarrou firme, mas não soltou um som.

Eles deslizaram numa parada áspera quando a corda apanhou uma rocha que se projetava a partir do precipício e as mãos de Guy ficaram presas entre a corda e a rocha.

Ele sentiu Elena levantar a cabeça para ver o que tinha acontecido, mas sabia que se ela visse o sangue agora revestindo as suas mãos de serem esmagadas e cortadas quer pela rocha, quer pela corda, o seu controle quebraria.



Guy afastou-se do precipício, o que lhe permitiu arrancar a corda livre da rocha. Em nenhum momento, seus pés tocaram o fundo, e Banan e Rhys subiram para ajudar Elena sair dele. Guy afrouxou a corda segurando-a quando os outros a levaram.

Guy voltou-se para encará-la, e antes que pudesse perguntar como ela estava, ela tomou o pequeno passo separando-os e levantou-se em seu pé bom para colocar seus lábios nos dele.

Um choque de algo elétrico, algo carregado passou por ele.

Algo primal.

Ele cerrou a corda em suas mãos para evitar agarrá-la e deslizar sua língua por seus lábios doces. Mesmo como estava, ele manteve-se perfeitamente imóvel até que ela se afastou.

"Eu devia-te um beijo como prometido", disse Elena, como se ela precisasse explicar suas ações.

Tudo o que Guy poderia desejar era que estivessem sozinhos e então poderia beijá-la novamente. Profundamente, até que o seu gosto estivesse deslizando através dele. Até que ele pudesse sentir cada polegada do seu corpo contra ele.



Felizmente, ela desviou o olhar, o que permitiu a Guy se lembrar onde estavam e com quem estavam. Ele começou a desprender o mosquetão quando ouviu Elena suspirar.

"Meu Deus. Suas mãos ", disse ela.

Guy olhou para baixo e viu o sangue. Antes que pudesse responder, ela tinha pegado suas mãos e virando-as. Ali, diante de seus olhos, os últimos ferimentos foram curados.

Ele esperou que ela dissesse alguma coisa. Quando não o fez, ele puxou as mãos. "Apenas um arranhão das rochas."

"Sim", Elena murmurou, olhando atordoada.

"Vamos?", Perguntou Banan.

Guy assentiu e começou a enrolar a corda, enquanto Rhys tirou Elena fora do arnês. Quando Guy se virou, Rhys tinha Elena em seus braços enquanto Banan teve sua mochila.

Ele sentiu falta de segurá-la, mas não ia arrancá-la de Rhys. Isso significaria que Guy queria marcar uma posição. O que ele não queria.

Certo?

Elena olhou para ele por cima do ombro de Rhys. Seus olhares se encontraram, mantido por um momento antes de baixar os olhos e se virar.



CAPÍTULO QUATRO

Guy sabia o que esperava por Elena quando chegaram à mansão. Eles provavelmente deveriam avisá-la, mas quanto mais tranquila ela estivesse, melhor.

Muito rápido, eles chegaram à principal caverna que usavam diariamente. Guy orou para não haver dragões prestando atenção enquanto carregavam Elena através de uma das cavernas e, em seguida, ao longo do corredor para o exterior.

Ela inalou o ar fresco e tirou o capacete quando eles saíram da montanha. "Oh, Deus," ela murmurou quando olhou para a mansão.

"Vamos levá-la para casa para ver a sua lesão", disse Banan.

Elena riu. "Isso não é uma casa. Isso é um palácio. "

"Mansão", Rhys a corrigiu. "Não é grande o suficiente para um palácio. "

"Mas é certamente extenso o suficiente. Eu não tinha ideia que algo como isto estava aqui. Vocês fazem excursões em outros lugares?"





Guy foi, com Rhys, até a porta lateral do conservatório.
"Nenhum visitante é permitido em qualquer lugar, menos nas seções da destilaria de nossa terra."

Ele esperou por Rhys falar mais, mas os olhos de Guy estavam grudados em Elena. Ele viveu em Dreagan por milhares e milhares de anos. Havia coisas na casa que ele nem tinha percebido e estava curioso para saber como ela via a sua casa.

A forma como os seus olhos se arregalaram e seus lábios se separaram em um silencioso wow, enquanto sua cabeça girava para um lado e para o outro, o fez olhar para o seu arredor com novos olhos.

"Caramba", disse ela quando se aproximou da escada.

Ele estava no centro do grande hall de entrada e, era grande o suficiente para os seis homens ficarem lado a lado. Ele subiu quinze degraus antes que houvesse um patamar, em seguida, mais degraus para o segundo andar.

Mas Rhys não parou no segundo andar. Ele continuou subindo até o terceiro. Mais alguns lances da escada invertida, mas agora, os olhos de Elena estavam colados às armas penduradas nas paredes.

Armas de todos os séculos, de todos os continentes.





Guy sabia que a casa estava ausente de todos, mas Con, graças a eles, foi alertado que havia alguém na montanha. Quando chegaram ao quarto de hóspedes, Guy encontrou Constantine de pé contra uma janela, de costas para eles. Guy foi até a cabeceira da cama, perto da onde Rhys carregava Elena, ainda não estava pronto para ficar longe dela.

Elena soltou um suspiro quando foi deitada na cama. Então olhou para si mesma, roupa enlameada, incrustada de sujeira e chegou à beira da cama antes de levantar.

"Você precisa se deitar", disse Rhys.

"Não nessa manta. Não há nenhuma maneira de ficar aqui estando tão suja", ela argumentou enquanto olhava para a colcha de cor creme.

Con virou-se para eles com um sorriso. "É apenas um pedaço de tecido que pode ser substituído." Ele se inclinou e, com um puxão, tirou a colcha da cama.

Guy achou curioso que Elena se inclinou para trás contra ele enquanto olhava para Con. "Talvez seja apenas um pedaço de tecido, mas não é meu para arruinar."

"Sou Constantine", disse ele. "Como ouvi Rhys dizer, você está ferida. Deixe-nos arrumar pra você uma muda de roupa e um pouco de comida, ok? "





Ela assentiu rigidamente antes de limpar a garganta duas vezes. "Eu sou Elena Griffin."

"Bem-vinda ao Dreagan, senhorita Griffin. Vamos dar-lhe alguns momentos sozinha e, então eu tenho algumas perguntas. "

Con passou por Guy, deixando Elena olhando para ele. Banan e Rhys logo em seguida. Depois de um longo olhar para Elena, Guy, também, saiu.

Ele fechou a porta e suspirou. Ele não gostou de como estava ansioso sobre como ela iria tirar a sua bota, ou se seu pé iria inchar por causa disso.

Ele não queria se preocupar com ela saindo de suas roupas, mas então ele imaginou como ela seria nua. Magra, mas arredondada e suave em todos os lugares certos.

"Você vai ficar aí todo o dia, esperando que ela chame por você?" Banan perguntou sarcasticamente.

Guy virou a cabeça para encontrar todos os três olhando para ele. Ele não tinha certeza se gostava da maneira como o olhar de Con estreitou nele, ou como Rhys sorriu como se soubesse exatamente o que Guy estava pensando.





Então, ele se concentrou em Banan. "Por que ser tão bastardo?"

"Alguém tem que ser. E é a minha vez este mês. "

Guy revirou os olhos e abriu caminho através deles.



Por longos minutos, Elena simplesmente olhou para a porta fechada. Havia algo, decididamente, sinistro sobre as palavras de despedida de Constantine.

A única coisa que a impedia de tentar escapar pela janela do terceiro andar era o olhar de Guy antes de deixá-la. Ela não podia ter certeza, mas pensou que ele poderia ter tentado dizer a ela para ser forte, sem dizer as palavras.

Em qualquer caso, ela estava cansada demais para pensar, além de sair das suas roupas sujas. Exceto quando, ela foi finalmente fazê-lo no banheiro adjacente, sentou-se na privada para desamarrar suas botas e, não conseguiu conter o grito de dor.

Sem a bota e os laços para manter tudo apertado, o tornozelo inchou diante de seus olhos. Ela estava feliz por estar sentada porque o cômodo começou a girar. Foi apenas segurando a pia que ela conseguiu tirar suas duas camisas. Suas calças eram outro problema.





Mas ela queria tirar suas roupas sujas.

Com o seu pé e joelho doendo dez vezes mais do que antes, ela lentamente caminhou de volta para o quarto, uma vez que um chuveiro agora estava fora de questão. Se ela não podia ficar em pé sozinha, tentar tomar um banho seria impossível.

Ela conseguiu abrir uma gaveta e encontrar um par de calças de moletom. Eles eram muito grandes e, ela teve que enrolar na cintura várias vezes, bem como arregaçar as pernas para que ela não andasse sobre eles.

A flanela de botão com manga comprida foi provavelmente guardada para um tempo mais fresco, mas parecia confortável demais para deixar passar. Uma vez que estava vestida voltou mancando dolorosamente para a cama.

Onde prontamente subiu debaixo das cobertas.

Elena não tinha ideia por quanto tempo foi deixada sozinha antes de abrir os olhos para encontrar Guy ao pé da cama, observando-a. Com Con ao lado dele, e Rhys e Banan em ambos os lados da cama.

"Por que sinto que preciso chamar um advogado?", Perguntou ela e virou a cabeça para esconder seu bocejo.





Con sorriu, mas não chegou a atingir os olhos. "Não há necessidade de um advogado, Srta Griffin."

"Sério? Pela maneira que você está olhando para mim, eu diria o contrário. Você não está feliz que por temos estado na montanha. "

"Não." Con disse com determinação, e com uma dureza que a deixou totalmente acordada.

Elena sentou-se, encolhendo-se quando o movimento fez a sua perna esquerda mexer. "E Sloan? Você ligou para as autoridades para recuperar seu corpo? "

"As autoridades foram chamadas", disse Banan. "Eu mostrei a eles onde Sloan caiu."

Elena franziu a testa. "Quanto tempo dormi?"

"Quatro horas" Guy respondeu.

Ela esfregou as mãos sobre o rosto enquanto sua mente lutava para processar tudo. "Por que a polícia não falou comigo? Será que eles não querem ouvir a minha história? "

"Eles acreditam em nós," foi tudo quanto Constantine disse.

Elena balançou a cabeça. "Não. Pelo que sei, você poderia ter dito a eles que eu a empurrei. "



"Talvez você fez."

Ela piscou, sua raiva subindo num instante. "Como você ousa pen-"

"Como eu me atrevo?" Con falou acima ela. "Vocês invadiram uma propriedade particular. Eu quero saber o que estavam fazendo nas cavernas. "

"Espeleologia", disse ela, sua exasperação aumentando. "Foi ideia de Sloan vir aqui. Ela continuou dizendo que ouviu que era um ótimo local para caverna. "

O rosto amigável habitual de Rhys cresceu lívido quando se aproximou. "Quem lhe disse isso? Quem esteve aqui? "

"O que eles viram?" Banan exigiu.

Elena empurrou o peito de Rhys. Ele não esperava isso, então ela foi capaz de empurrá-lo para trás, distante o suficiente para que pudesse jogar fora as cobertas e saltar para fora da cama.

Infelizmente, ela se esqueceu da sua perna até o momento do impacto. Ela gritou, pegando o tornozelo, quando caiu no chão.

"Basta!" Guy gritou. "Pelo menos, até verificarmos seus ferimentos."





Ela empurrou o rosto no tapete, desejando com toda a sua força que tivesse enfrentado Sloan na noite anterior, quando disse que iam fazer espeleologia.

As mãos de Guy tocaram-na suavemente, mas ela o empurrou. As lágrimas que encheram seus olhos ameaçavam cair. Ela olhou para ele. "Não me toque".

"Você devia mostrar-lhes alguma gentileza", disse Con. "Afim, foram eles que trouxeram você da montanha. Se não fosse por eles, você estaria morta."

"Putá que pariu. Seu tornozelo ", Banan murmurou.

Guy que estava se levantando, de repente, estava ao seu lado novamente. Desta vez, quando ela tentou afastar suas mãos, ele a ignorou e levantou-a nos braços.

Ele foi tão suave que mais lágrimas se acumularam.

"Você deveria ter me contado", disse ele.

Ela virou o rosto e agarrou o travesseiro enquanto os quatro desenrolavam a perna da calça e empurrou-a sobre o joelho esquerdo.

"Você pode mover o joelho e tornozelo?", Perguntou Rhys.

Em resposta, Elena fechou os olhos e conseguiu mover o suficiente para mostrar que podia.





"Eu acho que o joelho está bem. É com o tornozelo que estou preocupado" ela ouviu Con dizer.

Por vários minutos excruciantes, eles examinaram ao longo de todo seu tornozelo para ver se algo foi quebrado. Ela ficou aliviada ao ouvir que não havia nada.

"O pé precisa ser elevado", disse Banan.

Foi Guy que ternamente levantou sua perna e colocou um travesseiro sob seu pé. Um copo de água foi dado a ela, juntamente com duas pílulas que ela reconheceu como aspirina.

Ela queria aliviar um pouco a dor e não hesitou em tomá-las. A sala ficou em silêncio. Elena olhou para os homens olhando para ela como se esperassem ela desmaiar ou algo assim.

Estava na ponta da língua deixar sair um grito só para chocá-los, mas a dor e os acontecimentos do dia vieram correndo de volta para ela novamente.

"Uma mulher está morta e tudo que vocês podem pensar é que estávamos invadindo", disse ela, com os olhos perdendo o foco.

Os rostos dos quatro homens começaram a se confundir. Ela fechou os olhos e descobriu que era





impossível abri-los novamente. Ela nunca tinha estado tão cansada em sua vida.

"Lamentamos sobre a sua amiga. Mas são nossas vidas que estão em jogo. "

Elena tentou abrir os olhos para ter certeza se era Guy que tinha falado, mas antes que pudesse, o sono a levou.



CAPÍTULO CINCO

"Nós vamos ter que manter as coisas no mínimo. Não há mais vôos à meia-noite. Sem mais treinamento. Pelo menos até que ela se vá. "

Elena não tinha certeza no início se a voz era de um sonho ou era real. Parecia abafado, mas tinha que ser um sonho para falar de voos da meia-noite.

A imagem mental de um homem voando pelo ar brilhou em sua mente e ela sabia que era um sonho.

"Tristan não vai ficar feliz. Ele começou a gostar de ter liberdade para liberar o seu dragão quando ele quer. "

Ela tinha certeza que era um sonho então. Por que os homens estavam falando de dragões? Todo mundo sabia que eles não eram reais.

"Não podemos mantê-la aqui indefinidamente."

Guy. Era a voz de Guy. Era profunda, calma e, perto, como se ele estivesse no quarto ao lado. Mas o que ela estava fazendo na cama?

A névoa de sono começou a se dissipar enquanto ela lutava para ganhar consciência. Quando ela abriu os olhos,



encontrou-se de lado. Os acontecimentos de antes voltaram para ela rapidamente.

Elena rolou de costas, mas viu-se sozinha. Ela sentou-se para ver a porta fechada. No entanto, não havia como negar as vozes que vieram de fora.

De repente, a porta se abriu e Guy colocou a cabeça para dentro do quarto, seus incríveis olhos castanho claros trancados em seu rosto.

Seus lábios formigavam enquanto o seu olhar baixava à boca e lembrou-se do beijo rápido que ela se atreveu a dar-lhe. Tinha sido tão diferente das coisas que normalmente fazia, mas não se arrependeu.

Recordando da sensação dos seus lábios contra os dela fez seu coração bater duas vezes. E seu corpo ansiou por mais.

Um beijo. Um simples beijo.

Em filmes e livros, talvez, mas acontecer com ela? Não parecia real. No entanto, a própria presença do homem à sua frente, os olhos escurecendo com um desejo inconfundível quanto mais tempo eles olhavam um para o outro, dizia o contrário.

A paixão era palpável, o desejo inegável.



A necessidade ... tangível.

"Elena?", Disse alguém.

Ela piscou e Guy olhou para longe, o feitiço que os levara, agora quebrado. Elena viu quando a porta se abriu mais amplamente do que antes com Guy, então Con, Rhys, e Banan entraram no quarto.

Con estava com as mãos apoiadas no estribo enquanto Banan inclinou-se contra a porta, com os braços cruzados sobre o peito. Rhys alimentou o fogo, a sua cabeça abaixada.

Guy sentou-se no pé da cama, o calor de seu olhar fazendo o seu sangue queimar. Ela estava muito consciente de quão próximo ele estava, de como seria fácil se inclinar para frente e beijá-lo novamente.

Ela agarrou o cobertor e forçou o seu olhar longe do belo rosto de Guy.

"Como você se sente?", Perguntou Con.

Ela lambeu os lábios e sentou-se, perfeitamente consciente de seus mamilos endurecidos raspando contra a flanela da camisa. Cobiça passou por ela, desejando as mãos de Guy em seu corpo.





Elena engoliu e puxou a camisa longe dela enquanto ajustava o pé em cima dos travesseiros. "Melhor. Será que você me deu alguma coisa?"

"Apenas aspirina", disse Banan.

Guy passou a mão pelo comprimento dos seus cachos castanho mel, desarrumando-os. "Você estava exausta após os eventos. Seu corpo apagou para descanso. "

Fazia sentido, então ela concordou. "Acho que o inchaço diminuiu no meu tornozelo."

"Parece que sim", disse Con. "Eu não pretendia assustá-la durante a nossa última conversa, Elena, mas você não entende o quão importante é que, o que temos aqui permaneça privado."

"Nada permanece privado neste mundo", argumentou. "Todo mundo tem câmaras em seus telefones e câmaras de vídeo em cada esquina e guarda. Privacidade é uma coisa do passado ".

"Não para nós", disse Rhys, e colocou de lado o atizador enquanto se virava para ela. "É por causa do legado de Dreagan que há certa ... concessões feitas para nós."

"Tais como?", Perguntou ela.





Banan empurrou-se para fora da porta, os braços caindo para seu lado. "Aviões ou helicópteros de qualquer tipo não estão autorizados a voar sobre a nossa terra. Todos os sessenta mil acres. "

"Por quê?" Era tudo o que podia pensar em perguntar. As pessoas normalmente têm uma zona de exclusão aérea quando eles estão escondendo algo. Então, o que Dreagan estava escondendo?

Con olhou como se ele estivesse procurando as palavras certas, antes de dizer: "Precisamos de privacidade. Abrimos seções da destilaria e a loja de presentes para os visitantes com uma única estrada para entrar e sair. Foi feito dessa forma por uma razão. "

"E as ovelhas e o gado? Eu sei que vocês os vendem. Quem os pega?", Perguntou ela.

Guy apoiou os cotovelos sobre os joelhos. "Nós os levamos para vender."

"Você faz parecer que está escondendo alguma coisa."

Rhys estalou os dedos, um dedo de cada vez. "Privacidade não significa esconder. Nenhum de nós deseja ser o centro das atenções, e por isso exigimos um simples pedido: que tudo o que somos e onde estamos, fique privado".





"Mas é uma ilusão. Todo mundo sabe onde você mora. Todo mundo sabe que a mansão está atrás da destilaria ".

Banan riu. "Você já viu fotos de nossa casa antes?"

Elena pensou nisso por um momento. "Não, mas, novamente, eu não tinha a necessidade de fazer uma pesquisa. Há poucas coisas neste mundo que não estão na Internet. E você tem que saber que o governo sabe tudo sobre você. "

"Hmm," Con disse quando se endireitou. "Uma ilusão, certo?"

"Se há uma coisa sobre as pessoas é que, quanto mais você tenta guardar deles, mais eles vão querer saber sobre você. Eles vão fazer o que for preciso para encontrar o que você está mantendo em segredo ".

"É isso que você e Sloan estavam fazendo?", Perguntou Rhys.

Sua cabeça virou-se para ele enquanto ela franzia a testa. "O quê?"

"Você mesmo disse, as pessoas vão fazer qualquer coisa para encontrar segredos," Banan respondeu.

"O que você e Sloan estavam fazendo em nossa montanha?"





Ela abriu a boca para falar, quando Con falou sobre ela.

"A estrada que Sloan teve de tomar estava escondida, Elena. Foi escondida e fechada. Como ela sabia sobre isso? "

Elena tinha a horrível sensação que estava sendo interrogada sem estar em quarto abafado, com uma pequena janela e uma lâmpada brilhando em seu rosto.

Ela respirou fundo para tentar acalmar o coração disparado. "Eu não menti para você. Eu lhe disse tudo o que sabia ".

"Não tudo ", disse Con. "Comece pelo começo. Eu quero saber o que está fazendo na Grã-Bretanha. "

Com o canto do olho, Elena viu Guy olhando para ela, com o rosto desprovido de expressão. Ele não tinha falado muito e, ela se perguntou o porquê.

Os outros foram rápidos em apontar o que tinha feito de errado, mas ninguém estava defendendo ela.

"Eu tenho trabalhado para a PureGems em Atlanta por oito anos. Comecei como arquivista enquanto fui para a faculdade, e depois trabalhei o meu caminho até a empresa. Era meu sonho trabalhar na filial de Londres e, em seguida, passar para algum outro lugar no mundo ".

"Por quê?", Perguntou Banan.





Ela encolheu os ombros. "Eu quero ver o mundo, para experimentar as diferentes culturas. Que melhor maneira do que para trabalhar nessas cidades e, trabalhar com o que eu amo - joias? "

"Vá em frente," Con insistiu.

"Foi me oferecido a posição em Londres no mês passado. Eu só me mudei para cá há duas semanas. Sloan era a minha chefe. Eu sou nova no escritório, e sou nova em Londres. Quando ela me disse que íamos fazer espeleologia, eu não poderia dizer exatamente não a minha chefe."

"Quando é que você soube para onde iam fazer espeleologia?", Perguntou Guy.

Foi a primeira coisa que ele disse desde que ela acordou. Ela olhou para ele, querendo que desesperadamente acreditasse nela. "Não até que estávamos na caverna. Sloan manteve-me dizendo que era um segredo, um lugar que ela estava querendo explorar por algum tempo. "

"Quem lhe disse isso?", Perguntou Rhys.

Elena deu de ombros. "Eu não perguntei, e Sloan não forneceu a informação."

"Ela disse o que estava procurando?"



Elena lutou para rolar seus olhos quando olhou para Con. "Como eu lhe disse, não. Ela me disse que só ficaríamos por duas horas no máximo, mas quando as duas horas se passaram e nós ainda não tínhamos retornado, eu sabia que tinha sido uma mentira. "

Banan foi para o lado de Con e perguntou: "Como assim?"

Elena lutou para encontrar as palavras certas, enquanto ela se lembrava de como Sloan não tinha quebrado o ritmo, porém continuou se movendo. "Ela sabia que eu era uma novata, que eu nunca tinha explorado uma caverna antes, mas ela moveu-se rapidamente através dela. Quase como se ..." Elena parou e olhou para longe de Con.

"Como se o quê?" Con exigiu.

Elena não tinha certeza se deveria dizer. Os homens já pensavam o pior dela, se ela falasse seus pensamentos, eles assumiriam que ela sabia mais.

"Elena, por favor", disse Guy. "Termine a sua frase. Nós precisamos saber."

Ela fechou os olhos, em silêncio orando para que Sloan lhe perdoasse se ela estivesse errada. Elena abriu os olhos e manteve o olhar em suas mãos cruzadas no colo.





"Parecia tão rápido o quanto Sloan estava se movendo que ela sabia para onde estava indo. Raramente descansávamos e, não havia tempo para eu ver nada da caverna que fomos para explorar. Até que chegamos a abertura. Só então Sloan e eu descansamos. E ela estava inflexível sobre ir para o buraco ".

Quando o silêncio a cumprimentou, ela lentamente levantou os olhos para encontrar os quatro homens olhando para ela com expressões que variavam de descrença a aceitação.

Sem um agradecimento, Con se virou e saiu do quarto. Rhys e Banan imediatamente o seguiram, mas Guy ficou para trás.

Elena virou-se para ele e disse: "Eu estou dizendo a verdade. Não tenho nada a esconder. Por que nenhum de vocês acreditam em mim? "

"Eu acredito."

Essas duas simples palavras a ajudaram a relaxar um pouco. "Eu quero ir para casa."

Guy olhou para longe dela, mas no seu olhar tinha visto um flash de arrependimento. "Isso não vai ser possível até Con estar convencido de que ele tem suas respostas."



"Ele não pode me prender aqui."

"Sim, ele pode", disse com naturalidade, como se Con pudesse fazer o que quisesse, quando quisesse.

"Não. Eu sou uma americana. "

"Na Escócia," Guy disse, seu olhar, mais uma vez, voltando ao seu rosto. "Se ele quisesse, ele poderia apresentar queixa por invasão. Por enquanto ele não fez, mas não lhe dê uma razão para isso."

Ela colocou a mão na testa e olhou para o teto. "Isto é um pesadelo."

"Basta continuar a dizer-lhe a verdade", Guy pediu.

Elena baixou a mão e lambeu os lábios. "Quanto tempo ele vai me manter aqui?"

"Eu não sei."

"O que vocês estão escondendo neste lugar?", Ela sussurrou. "O que vocês têm tanto medo de todo mundo descobrir?"

Guy soltou um longo suspiro e passou a mão pelo cabelo. "Não nos tornamos uma empresa poderosa por nada."



"Isso é mais do que apenas uma empresa." Foi um palpite, mas quando um flash de intensidade encheu seus olhos, ela sabia que tinha batido o prego na cabeça.

"Cuidado com o que você diz, Elena."

"Por quê? Será que vão me machucar? Quando Guy olhou para longe, uma onda de mal-estar correu por sua espinha. "Por que não me deixou na montanha, então?"

Seus olhos castanhos, anelados em ônix, voltaram-se para ela quando ele descansou a mão sobre a cama e se inclinou em direção a ela. "Você acha que nós somos capazes de deixar uma pessoa morrer na montanha?"

"Eu não conheço vocês," ela sussurrou, odiando como seu corpo ansiava o duro comprimento muscular dele contra ela, quando estava lutando tão duro para afastar-se dele.

"Você confiou em mim para descê-la do penhasco. Você confiou em mim para tirá-la da caverna. "

"Eu não tive escolha."

Um lado de seu lábio levantou em um sorriso.
"Mentirosa."

"Eu não sou uma ameaça para você."





"Ah, mas você é." Suas palavras, mal sussurradas, fez o seu coração acelerar quando seu olhar baixou para os lábios. "Você é definitivamente uma ameaça, Elena Griffin."

Ele gentilmente correu as pontas dos dedos ao longo do seu tornozelo ferido, enviando arrepios ao longo de sua pele. Com apenas um toque, ele a amarrou em nós. Imagine como seria se eles se beijassem, realmente beijar e, não apenas um breve encontro de lábios.

Guy se levantou e caminhou até a porta, dizendo: "Vou mandar comida. Você dormiu a noite toda, então tenho certeza que está morrendo de fome. "

Elena não teve chance de responder quando ele saiu rapidamente pela porta. Ela olhou ao redor da sua prisão. Pelo menos era quente e acolhedora.

E o visitante bonito, forte, e por isso muito tentador.

Ainda assim, o pensamento de ser mantida contra sua vontade a deixou se sentindo doente. Se - não, *quando!* - ela deixasse Dreagan, sabia em sua alma que nunca iria vê-lo novamente.

E ela não estava pronta para deixar Guy desaparecer, não quando ansiava por outro beijo.



CAPÍTULO SEIS

Guy se afastou de Elena, cada passo como um soco no estômago. Ele queria levá-la em seus braços e, dizer aos outros para caírem fora quando começaram a disparar perguntas para ela. Ele queria cobrir seu corpo com o dele, para sentir sua suavidade e o seu calor.

Mas mais do que isso, ele queria provar seus lábios novamente. Ela tinha medo, mas manteve sua posição. No entanto, quando os olhos dela tinham se conectado com os dele, ele sabia que ela procurou alguém para estar ao seu lado.

Guy acreditava nela, mas como os outros, ele sabia que havia algo mais acontecendo com ela e com o aparecimento de Sloan em terra Dreagan. Ele rezou para que Elena não estivesse envolvida. Ele gostava dela perto da casa, sabendo onde ela estava, pois queria tê-la por perto.

Ninguém precisava saber que ele ficou em seu quarto enquanto ela tinha dormido durante a noite. Ele tinha tomado tudo o que ele tinha para não subir na cama com ela e, puxá-la em seus braços para outro beijo.



Quando ela abriu os olhos e olhou para ele com tanta paixão, com tal necessidade, todo o seu sangue tinha corrido às pressas para o seu membro. Como ele tinha ficado em sua cadeira, ele não sabia.

Ele poderia a ter beijado então. Ele poderia a ter tomado em seus braços e, puxado seu corpo suave contra o dele e, ela não o teria recusado. Ele tinha visto isso em seus belos olhos verdes como a folha da sálvia⁴.

Seu cabelo loiro escuro longo e ondulado estava despenteado do sono, seus olhos sonolentos, e seus lábios entreabertos. Ela estava com a aparência de como se tivesse acabado de ser completamente amada.

Guy fechou suas mãos e caminhou pelo corredor até o escritório de Con, onde ele sabia que os outros esperavam. Ele virou a esquina e parou, preferindo apoiar-se contra a porta do que ter um assento no interior do escritório.

"Ela gosta de você," Con disse quando viu Guy.

"Eu sou o único que não fica enfiando perguntas em sua garganta abaixo."

Banan bufou. "Não, você só empurrou a sua língua garganta abaixo nela."

⁴ É um género botânico da família Lamiaceae, conhecidas como Salva em Portugal e **Sálvia** no Brasil.



As sobrelancelhas loiras de Con levantaram e a pele do rosto ficou rosa. "Você a beijou."

"Não", disse Guy, casualmente, como ele podia. "Ela estava apavorada quando a encontrei, e nós tivemos que levá-la de volta para baixo do penhasco."

"Com sua lesão, ela não podia fazê-lo sozinha", disse Rhys.

Guy assentiu. "Então, eu a levei para baixo nas minhas costas. Ela disse que iria me assombrar se ela morresse, mas se eu a levasse em segurança para baixo, ela me beijaria."

"E ela fez", Banan disse com um sorriso. "Não adianta negar você gostou, Guy."

Guy desviou o olhar para Banan. Desde que Hal e Cassie estavam acoplados, Banan ainda continuava abalado. Hal foi o primeiro deles a encontrar sua companheira desde que os dragões deixaram a Terra.

Tinha sido uma raridade quando os dragões ainda estavam aqui, mas uma vez que tinha deixado a Terra e, o feitiço foi colocado nos Reis, todos eles sabiam que estariam para sempre sozinhos.



Eles haviam aceitado. Ou se não tivessem? Hal não tinha lutado contra o amor que sentia por Cassie. Ele tinha lutado por Cassie.

Guy não tinha realmente entendido o que Hal passou antes, mas ele estava começando a entender. Não era como se Guy pudesse contornar seus deveres como rei Dragão, mas cada vez que pensava em Elena, o primeiro pensamento que lhe vinha à mente era o de protegê-la.

Contra o seu próprio povo. Nunca antes havia sentido isso. Isto o perturbou, assim como Elena fazia. Sua mera presença na mansão o levou a distração.

"Quem não gostaria de beijar uma menina bonita?" Guy respondeu quando ele percebeu que os outros estavam esperando por ele para responder.

Banan perdeu todos os vestígios de raiva e olhou atentamente para Guy. "Você sente alguma coisa por ela, você não sente"? O que aconteceu com Hal, agora está acontecendo com você?"

"Não", Guy disse rapidamente. Talvez um pouco rápido demais, Con estreitou os olhos para ele: "E por falar nisso já se passaram cinco meses desde que os Silvers⁵ foram removidos. Cinco meses desde que o feitiço de prevenção

⁵ Dragões prateados



para Hal não sentir atração por um ser humano cessou. Esses cinco meses são como uma prova de que a nossa magia dragão que foi utilizada para o feitiço ainda se mantém. Nenhuns de nós fomos atraídos para os seres humanos desde Hal”.

Con bateu os dedos sobre a mesa. "Cinco meses é um piscar de olhos para nós. Eu estou preocupado desde que Hal se apaixonou, supondo que a nossa magia dragão foi quebrada de alguma forma. Isso tem me causado muita preocupação."

Guy observou seu líder, o Rei dos Reis. Sua história como dragão Rei era longa e sangrenta. Os dragões eram comandados e obedeciam quando ordenados e, quase foram destruídos por causa de uma traição humana, então eles usaram sua magia para nunca mais sentirem qualquer coisa profundamente pelos os seres humanos novamente.

Muito estava em jogo para Guy mentir para seus amigos. Eles poderiam ter ganhado contra um deles e salvado a humanidade naquele dia fatídico, há vários milênios atrás, e apesar de que Ulrik tinha sido despojado de sua capacidade de falar com seus Silvers⁶ ou para mudar, ele ainda estava lá fora.

⁶ Dragões Prateados





Os dragões de prata enjaulados em sua montanha haviam se movido há cinco meses, algo que nunca tinha acontecido desde que eles foram forçados a dormir. Não desde que os Reis Dragões tinham enviado os outros dragões para outra dimensão, e ficaram com os Silvers sob sua vigilância.

Guy bloqueou seu olhar com Con. Não, ele não podia mentir para seus amigos, seus irmãos, ou a si mesmo, mas especialmente não a seu Rei.

"Eu a quero," Guy admitiu. "Eu não mentiria sobre isso."

Os lábios de Con se nivelaram. "Quanto você a quer? Será que é porque você não teve uma mulher em muito tempo? Ou é algo mais?"

"Não faz muito tempo que eu tive uma mulher", Guy respondeu.

Rhys suspirou alto. "Talvez você deva ficar longe de Elena."

"Não!" Guy gritou.

Ele recuou em sua explosão, mais atordoado do que os outros. O que estava errado com ele? Ele não tinha





nenhuma razão para recusar a sugestão de Rhys, uma que o próprio Guy provavelmente teria feito.

"Porra." Banan murmurou.

Con ficou, lentamente, em pé. "Eu admito Guy. Estou preocupado. Orei para que a nossa magia tivesse deixado de afetar só ao Hal, mas eu estou começando a pensar que era mais do que apenas ele. Ele foi o primeiro a se apaixonar por uma humana. Você poderia ser o segundo."

"E se afetou todos nós?", Perguntou Rhys.

A boca de Banan torceu com preocupação. "Então é melhor ficar em Dreagan."

"Nós usamos a nossa magia, porque nós nunca queríamos ser traídos de novo", disse Guy.

"Nós tomamos milhares de decisões anos atrás, mas nada mudou. Nós ainda escondemos do mundo o que somos agora mais do que nunca. Não estamos perto de retornar os dragões aqui, mais do que estávamos no dia em que fomos mandados embora. "

"Eu sei," Con disse cansado.

Poderia Guy ter a chance de ser o único que se sentiu atraído por um ser humano que os traiu? Era apenas uma





questão de tempo. Ele sabia que quanto mais tempo Elena permanecesse próxima, mais ele estaria atraído por ela.

Ele a tocou e sentiu seu corpo contra o dele. Ele a beijou. Seria um milagre se ele pudesse ficar de fora, e já tinha sido um tempo muito longo desde que ele tinha visto um milagre.

"Quanto mais tempo você manter Elena, mais as piores coisas poderiam acontecer", disse Con a Guy, mesmo o quanto lhe doía fazê-lo. "Você está mantendo o resto dos Reis na montanha. Ela vai ouvir algo eventualmente. Como você está indo para explicar os rugidos? "

Ou os dragões voando no céu, Guy pensou consigo mesmo. Fazia semanas desde que ele lançou seu dragão e levantou voo, e só de pensar nisso o fez querer sentir o vento em torno dele.

"Você está certo," Con concordou. "Tivemos que confiar em Cassie, porque Hal se apaixonou por ela antes de percebermos o que tinha acontecido. Se tivéssemos tomado conhecimento antes, poderíamos ter evitado tudo isso. Cassie provou a si mesma, mas não estou com qualquer pressa para passar por isso novamente. Vamos ver o que Sloan estava olhando na caverna e então enviaremos Elena para casa."





Guy saiu do escritório de Con, sabendo que tinha tomado a decisão certa, mas o pensamento dela sendo tirada de Dreagan e dele, o deixou gelado.

Ele parou na escada, a respiração ofegante enquanto lutava contra a vontade de ir até Elena.

"Quanto mais você combatê-la, pior vai ser", disse Rhys.

Banan bufou. "Hal não tentou combatê-lo, e ele se apaixonou. Você realmente quer que a emoção o domine?"

"Não", disse Guy. Ele não queria se apaixonar, não queria ser obrigado a ter uma companheira.

Mas ele queria Elena, precisava dela com uma fome que lhe tirava o fôlego. Ele tentou expulsar este desejo inabalável por ela.

"Eu prometi que iria levar sua comida."

Rhys lhe deu um tapa nas costas e continuou a descer as escadas. "Eu espero que você saiba o que está fazendo, meu amigo."

Guy esperava que ele soubesse mesmo. Ele pensou que Hal era um tolo até que viu o amor compartilhado entre ele e Cassie. Guy não tinha ilusões. Não havia nada parecido entre ele e Elena.





Com eles era tudo atração física.

Ele mudou de direção e foi até a cozinha para pedir-lhe alguma comida, e, em seguida, Guy viu-se subindo as escadas em três degraus de cada vez para chegar até ela.

Quando bateu, ela não respondeu, e ele temeu que ela pudesse ter tentado escapar. Então ele abriu a porta de uma vez e invadiu o quarto.

Apenas para ter rápida visão clara de sua silhueta através da cortina do chuveiro e, do vapor que saía para fora do banheiro através da porta aberta.

Ela estava de costas para a água, alisando as mãos sobre as longas mechas de seu cabelo para lavá-lo. O movimento fez com que ela fizesse um arco e empurrando os seios.

Seus braços delgados se moviam lentamente, sensualmente sobre seu rosto e cabelo. Guy deixou seu olhar percorrer o que ele via de sua silhueta. A cintura fina, os quadris alargados e os belos seios.

Suas bolas apertaram quando ele deu um passo na direção dela. Viu-a ensaboar seu corpo com sabão e, em seguida, lavá-lo lentamente.





Houve um grunhido, e depois Elena gritou. Seu único pensamento era para ajudá-la. Não foi até que ele empurrou a cortina e segurou seu corpo muito molhado e, muito nua, contra ele que percebeu o que tinha feito.

Seus sábios olhos verdes estavam arregalados quando ela olhou para ele. Por longos momentos, eles simplesmente olharam um para o outro.

"Eu ouvi você gritar."

"Meu... meu tornozelo", disse ela depois de limpar a garganta. "Eu coloquei muita pressão sobre ele."

"Na banheira teria sido melhor." Ele estava, valentemente, tentando manter o olhar no seu rosto, mas era difícil com os seios apertados contra ele e sua bunda nua sob sua mão enquanto a segurava.

"Provavelmente", ela sussurrou.

Ele sabia que deveria soltá-la. A água do chuveiro iria ensopá-lo, bem como iria deixar o piso molhado. No entanto, nada importava, só Elena.

Ela fez um desenho na sua bochecha com a unha sem cortar. Não importa como ele lutou contra isso, mais a esmagadora necessidade de prová-la eclipsou tudo o mais. Sua cabeça mergulhou na direção dela.





Quando ela levantou o rosto, foi sua ruína. Assim que seus lábios se tocaram, Guy soltou a respiração que ele não sabia que estava segurando.

Sua boca mordiscou a dela, lambendo e degustando tudo o que era Elena. Inclinou a cabeça e deslizou sua língua por seus lábios. Um gemido rasgou dele quando suas mãos mergulharam em seu cabelo enquanto ela se abria para ele.

Ele aprofundou o beijo, a necessidade empurrando-o, instando-o a tomar mais. Ele estava cego pelo desejo, mas nunca tinha se sentido tão bem, nunca provou algo tão especial antes.

Não foi até as suas mãos tocarem seu peito que ele percebeu que ela tinha desabotoado sua camisa. Ele agarrou-lhe os pulsos e os prendeu enquanto olhava para ela.

"Não pare", ela implorou com os lábios inchados. "Por favor, Guy, não pare."

A mesma fome que corria por ele a tinha possuído também. Que tipo de homem ele seria se a deixasse com tal necessidade? Guy a beijou novamente e soltou as mãos dela.



Ela empurrou sua camisa para fora e, em seguida, estendeu a mão para o cós da calça enquanto ele arrancava suas botas.

Ele fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás enquanto ela passava as mãos pelo seu peito e, se ajoelhava diante dele para empurrar lentamente a calça jeans para baixo.

Seu toque suave estava deixando-o louco quando seus dedos tocaram a cabeça do dragão da sua tatuagem que aparecia sobre seu ombro direito o fogo soprou sobre o seu peito. Ele cerrou as mãos para não a tocar, mas não foi o suficiente. Ele tinha que tocá-la.

Seus dedos deslizaram para os fios molhados de seu cabelo loiro. Ele olhou para baixo para encontrar os seus lábios a centímetros de distância de seu pênis. Guy não podia se mover, não conseguia respirar enquanto esperava pelo que ela faria.

Com a água batendo em suas costas, ela se inclinou e beijou a ponta de sua excitação, antes de envolver os lábios em torno dele.

Foi a tortura mais requintada que Guy tinha sofrido. Sua boca quente deslizando sobre seu pênis era pura decadência. Ele balançou os quadris contra ela, mas o



prazer era demais. Neste ritmo ele atingiria o pico muito mais rápido.

Ele pegou seus ombros e puxou-a para tomar sua boca em um beijo cheio de necessidade e desejo. Então ele entrou no chuveiro e puxou a cortina para fechar.

Seu beijo era duro, mas ela voltou com todo o fervor que tinha. Com os braços apertados em torno de seu pescoço e seu corpo incrível contra ele, Guy desejou poder parar o tempo.

Ele passou as mãos pelo seu lado para que seus polegares acariciassem a parte inferior dos seus seios, antes de deslizar para baixo para a cintura estreita e, em seguida, sobre os quadris.

Por um instante, ele segurou seus quadris e balançou contra ela. Ela gemeu, seus dedos cavando em seus ombros. Era apenas o começo do que ele havia planejado para ela.

Guy beijou o pescoço dela até o vale entre os seios. Com a água quente em cascata por trás dele, sobre eles, ia aumentado o seu prazer.

Ele afastou seu ombro para que o spray de água atingisse o seu mamilo. Elena suspirou abrindo seus olhos rapidamente. Ele sustentou o seu olhar um instante antes



que ele abaixasse a cabeça e tomasse aquele mesmo pico túrgido na boca.

Com as unhas perfurando sua pele, ele provocou o mamilo até que ela estava balançando os quadris contra ele. E, em seguida, mudou-se para o outro seio.

Seu corpo tremia com a necessidade, mas ele ainda não estava pronto para deixar que ela atingisse o clímax. Ainda havia muito mais que ele queria dar a ela.

Guy seguiu o caminho de suas mãos e beijou ao longo de seu estômago descendo para seus quadris. Ele se ajoelhou diante dela e olhou para ela como ela o tinha feito antes.

Seus lábios estavam entreabertos, e seus gloriosos olhos verdes estavam cheios de paixão. Ele levantou lentamente a perna ferida e colocou-o sobre o ombro. Suas mãos agarraram seus quadris para mantê-la estável.

E então ele lambeu seu sexo.

Ela gritou o nome dele, com a cabeça jogada para trás. Foi a mais bela visão que ele já tinha tido. Guy encontrou seu clitóris e continuou a passar sua língua contra a sua pequena saliência.





Seu corpo tremia, seus gemidos enchiam o pequeno banheiro. Mas esses gemidos se transformaram em gritos quando ele inseriu um dedo dentro dela.

Ela era tão incrivelmente apertada. Ele não podia esperar para preenchê-la. Guy podia saborear o prazer dela em sua língua e, sabia que ela estava perto do orgasmo. Ele moveu a língua e os dedos mais rápidos, empurrando-a para frente.

Ele pensou que já visto o esplendor, até que observou o prazer em erupção no rosto de Elena quando o clímax a atingiu. Ele continuou a lamber ela, prolongando seu prazer enquanto podia.

Quando ele se inclinou para trás, os olhos de Elena estavam fechados, a cabeça para trás contra o chuveiro com a água fluindo livremente sobre ela. Ele tomou sua perna ferida e segurou-a enquanto lentamente se levantava.

Seus olhos se abriram, e o sorriso que ela deu a ele fez algo se mover em seu peito. Ele envolveu sua perna esquerda em torno dele antes que ele agarrasse seus quadris e a erguesse.

O sorriso desapareceu quando o desejo brilhou mais uma vez. Seus lábios se encontraram com suas respirações fundidas enquanto abaixava, lentamente, em seu pênis



dolorido. Ela soltou um suspiro quando ele estava totalmente encaixado.



Elena afastou os fios molhados dos cabelos escuros de Guy de seu rosto para que pudesse vê-lo. O desejo e a necessidade que viu refletido em seu olhar fez seu estômago apertar.

Ele balançou contra ela, esticando-a enquanto a preenchia. Ela se agarrou a ele, seu corpo não era mais seu. Ele agora pertencia a Guy, e ela temia que ele sempre pertenceria.

Seus dedos cravaram em seus quadris quando ele deslizou dentro e fora dela. Cada mergulho de sua espessura enviou sua excitação para o alto, seu corpo apertando mais uma vez. Seus lábios se encontraram novamente com suas línguas colidindo, ao mesmo tempo, com o seu impulso.

O orgasmo a pegou de surpresa, atirando-a para o céu com o seu corpo envolto no fulgor brilhante do prazer. Agarrou-se a Guy, seus quadris empurrando quando ele apressou o passo.

Ela observou, fascinada, como ele jogou a cabeça para trás e deu um grito quando ele chegou ao clímax. Ele olhou





para ela antes de apertá-la em seus braços, e por longos minutos, ficaram embaixo da água, trancados nos braços um do outro.



CAPÍTULO SETE

Guy teria se contentado em ficar apenas como estavam, mas uma batida na porta trouxe a realidade para ele.

Elena foi a primeira a se mover. Ela procurou algo em seus olhos, mas Guy não sabia o que ela estava procurando. Quando ouviu a porta fechar atrás do serviçal que trouxe a comida, Guy a pegou e baixou os pés para a banheira.

Ainda assim, ele não estava pronto para deixá-la.

"Eu só preciso terminar", disse ela. "E então eu vou sair."

"Isso era o alimento que eu pedi para trazer." Parecia fraco para ele, mas ele não estava certo do que dizer.

Ele então deu um aceno de cabeça e saiu do chuveiro. Ele se secou e olhou para suas roupas encharcadas. Com um suspiro, ele torceu o pior da água na pia antes de colocar as roupas próximas ao fogo, colocando-as para secar.

A última coisa que ele queria, era ser visto andando pelo corredor em uma toalha. Todo mundo saberia o que tinha acontecido, e ele não estava pronto para isso.



Não que ele se importasse com o que eles pensavam, mas ele não estava preparado para Elena ser interrogada novamente. Ou pior, para ela ficar sabendo o que ele era.

Hal foi rasgado em dois quando foi Con quem disse a Cassie o que eram. Cassie não fugiu, mas Elena o faria? E por que ele sequer pensava nisso?

Ele queria Elena, e ela o queria. Era tão simples.

Ou então, ele pensou, até que viu ela na porta do banheiro com o cabelo penteado e, com uma toalha enrolada em volta dela.

"Eles levaram minhas roupas. Até mesmo minha calcinha. "

Guy reprimiu um gemido com o pensamento de sua calcinha. Será que ela usaria algodão ou seda? Simples ou com renda? Ele queria desesperadamente saber.

"Elas foram para a lavanderia. Você deve tê-las em breve. Nós pensamos que você pode querer ter suas próprias roupas de volta, em vez de correr apor aí com as nossas."

Ela lambeu os lábios, seus olhos viajando até a toalha amarrada na cintura. "Minhas roupas sumiram. As suas estão molhadas."





Foi uma simples observação, mas que manteve o seu sangue aquecido.

"O que há sobre você que eu não consigo ficar longe?", Ela perguntou suavemente. "É como se você fosse um ímã. Eu não durmo com qualquer um, Guy, e mesmo que eu saiba que eu deveria dizer não, eu não consigo. Nem mesmo se a minha vida dependesse disso".

Ele foi pego de surpresa por suas palavras, tão cheia de honestidade e verdade que elas o surpreenderam. "Eu não tenho uma resposta. Eu desejaria que tivesse."

"Isso tem algo a ver com o porquê de você quer a sua privacidade, não é?"

"Não." Era a verdade, mas isso é tudo o que podia dizer a ela.

Seu olhar baixou para o chão por um momento. "Eu nunca estive tão imprudente ou negligente antes com meus parceiros. Nós nem mesmo usamos um preservativo. Eu nem sequer pensei nisso."

"Você não pode pegar uma doença de mim."

"Nem eu", ela apressou-se a acrescentar. "Quanto ao outro..."

"Outro?", Ele interrompeu.



Ela franziu o cenho como se estivesse confusa.

"Gravidez."

"Ah. Hum... eu não acredito que você precisa se preocupar com isso também."

"*Você não acredita,*" ela imitou com um sotaque escocês. "Perdoe-me se isso não me alivia. Eu achava que eu iria ter filhos quando me casasse, mas eu não estou pronta para eles agora."

"Confie em mim, Elena, você não precisa se preocupar."

"Você não pode ter filhos?"

Era difícil de explicar. Nenhum Dragon King⁷ teve um filho. Suas mulheres podiam engravidar, mas as crianças nunca nasciam.

Guy balançou a cabeça em resposta.

"Eu vejo", disse ela, e caminhou lentamente para a bandeja de comida em cima da mesa perto dele. Ela pegou uma batata frita ao lado do sanduíche e a mordiscou.

Ele podia ver como seus olhos ficavam indo para sua tatuagem. Ele esperou para ela perguntar a ele sobre isso, mas ela parecia feliz em apenas olhar a cabeça e as chamas indo em direção a cauda do dragão, que terminava em seu

⁷ Rei Dragão



osso do quadril esquerdo. Será que ela ia pedir para ver o resto que estava em suas costas?

Guy queria que ela visse. E mais do que isso, ele queria que ela perguntasse sobre isso.

"Você gosta de trabalhar com as gemas⁸?" Ele perguntou rompendo o silêncio.

Ela sorriu e estendeu a mão para a metade de um sanduíche. "Ah sim. Eu adoro encontrá-las e descobrir qual será a sua forma perfeita para uma joia."

"Você é design⁹ de joias?"

Ela riu, o som era como música para ele. "Não. Eu não sou tão criativa. Tanto quanto eu amo as gemas, eu sou inútil em outra coisa senão determinar que tipo de joia que é e, qual a melhor forma de usá-la."

"Isso não é inútil".

Seu olhar se levantou para ele. "Muitos pensam que o que eu faço é chato."

"Diga a eles para caírem fora."

Ela riu novamente, e ele descobriu que queria continuar fazendo-a rir. Ele adorava o som. Ele se sentiu

⁸ Pedras preciosas, joias.

⁹ Projetar algo como uma joia ou no caso do engenheiro uma casa



repleto, o que era estranho, porque ele não tinha pensado que nada estava faltando em sua vida até recentemente.

"Há aqueles de nós que realmente desejam ir à procura em locais específicos do mundo em busca de pedras preciosas", ela continuou.

"Que tipos de lugares?"

Ela encolheu os ombros e engoliu sua mordida. "Eles vão cavar na terra, deslocar através da rocha e água, e até mesmo entrar em cavernas." A voz de Elena desapareceu quando seus olhos ficaram grandes. "Meu Deus. Poderia ser o que Sloan estava procurando? Havia gemas na caverna?"

Guy franziu a testa, sua mente trabalhando. Havia pedras preciosas profundas na terra, mas nenhum deles jamais tinha tentado trabalhar com elas fora da montanha. Eles não tinham nenhuma necessidade de gemas.

"É uma possibilidade", disse ele, e olhou para a porta. "Eles devem voltar em breve. Eu preciso ver o que encontraram."

Odiava deixá-la, mas se ela estivesse certa, ele poderia explicar o que Sloan estava fazendo na caverna. Mas não iria limpar o nome de Elena aos olhos de Con. Guy temia que nada jamais limparia seu nome.





Elena não teve que esperar muito tempo antes que suas roupas fossem trazidas a ela por uma mulher mais velha, que não só não a olhou nos olhos, mas também não falou com ela.

Ela tentou não demorar mais do que o necessário e, rapidamente colocou suas próprias roupas. Embora fosse um lembrete da morte de Sloan.

Durante a hora seguinte, Elena esteve mancando pelo quarto. Ela havia torcido o tornozelo antes, e tinha levado vários dias até que pudesse colocar qualquer tipo de peso sobre ele. A dor que a tinha tomado quando foi trazida para a mansão tinha desaparecido. Sentia apenas uma pequena pontada de vez em quando.

Era apenas muito estranho ter uma lesão curada tão rapidamente. Então se lembrou das mãos de Guy depois que ele a levou para baixo do penhasco. Tinha havido muito sangue. Por um momento, ela pensou que poderia ter visto sua ferida curar, mas ela deve ter imaginado. Certo?

Elena olhou para o tornozelo. A conversa que tinha ouvido fora de sua porta sobre os voos da meia-noite veio à



mente. Havia algo em Dreagan. Fosse o que fosse, eles queriam que fossem manQFL[89tido em sigilo.

Ela verificou as janelas para ver se ela poderia escapar. As janelas estavam abertas, mas era uma enorme queda do terceiro andar para o chão. Uma queda em sua condição atual só iria piorar as coisas.

Um olhar para o corredor mostrou que alguém estava nas escadas. Ela não podia dizer quem era, mas viu a sombra. O que significava que ela não poderia sair da mansão como esperava.

"Bem, inferno," ela murmurou.

Ela não estava interessada em ficar esperando para descobrir o que Con faria com ela. Guy pode acreditar nela, mas podia ver que os outros não eram tão mente aberta.

O fato de que eles estavam escondendo alguma coisa era óbvia. Mas o que poderia ser? Drogas? Lavagem de dinheiro?

Ela rapidamente descartou essas ideias. Havia dinheiro em Dreagan, mas nenhuma das pessoas que conheceu, eram do tipo que mexessem com droga ou lavagem de dinheiro.

Tinha que ser algo diferente, algo que ela não estava pensando.





"Guy disse que era vida ou morte para eles", ela murmurou.

Após mais uma hora de tentar determinar qual era o mistério, Elena sentiu o pulsar do tornozelo de tanto andar. Ela tinha estado sobre ele por muito tempo. Com um suspiro, ela voltou para a cama e olhou para o teto.

Ela lambeu os lábios, o coração disparou com as imagens dela e Guy no chuveiro, através de sua mente. O homem sabia como tocá-la, soube dar-lhe o prazer mais perversamente intenso.

Seus seios incharam só de pensar nele empurrando dentro dela. Ela poderia ter sempre buscado pelo seguro, mas até ela conhecer Guy, ela nunca quis jogar a precaução ao vento antes.

Com ele, no entanto, tudo tinha mudado.

Tudo.

E isso assustou porque ela percebeu o que a atração significava.

Isso significava que ela era susceptível de fazer algo precipitado e imprudente novamente. O que poderia ser por isso que, ela não estava muito chateada por ter que ficar





trancada em um quarto, tão lindo, esperando Guy voltar em breve.

Sozinho.

"Por favor, que seja sozinho", ela sussurrou.



CAPÍTULO OITO

Guy se afastou de Con e Rhys. Era a primeira vez que tinha realmente se afastado de Con. Mas não podia ficar parado escutando-os imaginar todas as maneiras que Elena estaria conspirando contra eles.

Pelo menos Banan tinha ido embora. Ele tinha sido enviado a Londres para ver o que poderia descobrir sobre Sloan, Elena, e PureGems¹⁰.

Guy parou diante da porta de Elena. Con lhe tinha perguntado por que defendeu Elena. Não era como se Guy pudesse dizer-lhes que havia dormido com ela, que ocupava seus pensamentos até que a via em toda parte.

Como desejava que Hal estivesse lá para que eles pudessem conversar. Mas ele estava sozinho.

"Inferno.", ele murmurou.

Guy encostou o ouvido na porta, mas não ouviu Elena. Ela havia sido deixada sozinha quase o dia todo. Certamente, alguém fora ver como estava. Não tinha sido sua intenção ficar preso na montanha com os outros, mas com a informação dela, foi necessário.

Ele abriu a porta silenciosamente e espiou, encontrando o fogo e as luzes apagadas. Passava da meia noite e havia luz do lado de fora, e com as janelas grandes, não havia necessidade de deixar as luzes acesas.

¹⁰ Gemas puras; joias puras ou limpas.





Ele entrou no quarto, com o olhar fixo em Elena, que dormia na cama. Suas ondas loiras estavam esticadas sobre alguns travesseiros, e seu pé ferido mais uma vez repousava sobre outros.

"Eu pensei que eu iria encontrá-lo aqui," Con sussurrou atrás dele.

Guy suspirou. Ele deveria ter sabido que Con viria procurá-lo depois que saiu.

"Você acredita nela?"

Guy assentiu.

"Será que você apostaria sua honra nela?"

Guy hesitou e virou-se para olhar para o seu rei por cima do ombro. "Eu segui todas as ordens que você já nos deu, mesmo quando isso significava voltar-se contra um dos nossos, mesmo quando eu sabia que Ulrik estava certo. Mandeí meus dragões, porque você disse que era a melhor coisa para eles. Eu te dei meu dragão mágico para ajudar a acabar com os nossos sentimentos. Quando foi a última vez que eu pedi alguma coisa, Con?"

"Nunca," Con respondeu sem hesitar.

"Estou pedindo que confie em mim agora. Você não estava lá quando encontramos Elena"

Con suspirou. "Não, eu não estava, mas não significa que ela não seja uma boa atriz."





"Não se pode fingir medo desse jeito. Talvez com palavras, mas não da forma como ela reagiu com as emoções e ações. Ela é inocente neste caso."

"Então você precisa provar isso. Eu tenho que tomar medidas. Você entende isto. Ninguém pode saber o que somos. "

Guy olhou nos olhos negros de Con. "Eu entendo Con. E se não foi Elena?"

"Então nós descobriremos quem estava por trás de Sloan entrando em nossas terras e na montanha, mas se for Elena..."

"O que você vai fazer?"

Con colocou uma mão em seu ombro, sua boca apertada com cansaço. "Não é o que vou fazer Guy. É o que você vai fazer."

Guy esperou até que a porta se fechasse atrás de Con antes que ele olhasse para Elena. Ele sabia o que Con queria. Parte deles serem dragões era a magia. A especialidade de Guy era apagar memórias. Não havia chance de que ele limpasse as memórias de Elena. Se ele fizesse, o que haviam compartilhado seria apagado. Mas ela estaria segura.

Ele se encostou na porta, mas o movimento na cama fez o seu olhar se voltar para Elena. Sua testa estava enrugada e seus sábios olhos verdes preocupados quando olhou para ele.

"O que eles querem que você faça comigo?"

Guy brevemente fechou os olhos e desejou que a conversa tivesse ocorrido em outro lugar para que ela não tivesse ouvido isso. "Não importa. Eu não vou fazer isso."





"Se não importa, então me diga." Guy saiu da porta e foi até a janela ao lado da cama. Ele olhou para a terra onde tinha andado desde o início dos tempos.

Houve uma época em que não tinha que manter o que era em segredo. Quando era capaz de voar para o céu com o sol brilhando ou a lua.

Agora, somente a lua podia ver o que ele era e apenas brevemente.

"Você não iria acreditar em mim se eu dissesse", ele falou.

A cama rangeu e então ele sentiu-a atrás dele. Orou para que ela não o tocasse, porque se fizesse, não seria capaz de impedir-se de levá-la de novo, não seria capaz de parar de colocá-la na cama e rasgar suas roupas de seu corpo.

"Teste-me."

Guy interiormente riu. Se ao menos ela o tivesse tocado, então não teria que pensar em alguma mentira. Ele não queria mentir para ela. Mas não tinha escolha. Ninguém poderia saber o que eram.

"Não posso."

"Porque você acha que eu não vou acreditar em você?"

"Por causa do que você pensará de mim depois."

Ele não tinha percebido que era como se sentia até que as palavras saíram de sua boca, mas eram a verdade. Guy não queria que ela olhasse para ele com repulsa, ou pior... Medo.





De repente, ela estava entre ele e a janela. Seu olhar procurou seu rosto antes que dissesse: "Eu sei que algo está acontecendo aqui. Apesar de ter sido trancada, tenho sido tratada com gentileza. Se você estava tão preocupado com alguém descobrir seja o que for que existe aqui, você poderia ter me deixado para morrer na montanha."

"Esse não é o nosso jeito de agir."

Ela olhou para baixo e, em seguida, colocou a mão sobre o coração. "O que é tão diferente sobre você que estar com você me faz esquecer de tentar encontrar uma maneira de sair ou entrar em contato com alguém? O que é que... me puxa para você? "

O desespero em sua voz rasgou ele por dentro. Guy enfiou os dedos em seu cabelo e segurou a parte de trás do pescoço. "Eu gostaria de saber."

"Por favor. Diga-me que não sou a única a sentir isso. Diga-me que você não tem uma centena de mulheres à sua disposição. "

Naquele momento, ele teria dito qualquer coisa que quisesse saber, e o que ela pedia era muito simples. Um lado de sua boca levantou em um sorriso. "Eu não tenho outras mulheres, Elena."

Seus ombros caíram quando ela virou a cabeça. "Mas eu sou a única a sentir isso, certo?"

A única maneira de fazê-la entender era fazer com que soubesse como ele se sentia. Guy tomou sua boca em um feroz, abrangente beijo. Devastou seus lábios, saqueou sua boca. Ele agarrou... ela.





Seus braços vieram ao redor dele enquanto ela gemia. Seu sangue já aquecido ardia de desejo, uma necessidade que só ela podia saciar. Estando tão perto, ele não conseguia parar de tocá-la, não queria parar.

Sua mão correu pelas costas para agarrar suas nádegas e levantou-a contra seu pênis inchado. Ele apertou contra ela, desesperado para estar dentro dela mais uma vez.

Com um movimento de seus dedos, levantou sua blusa para que pudesse tocar sua pele nua. Ela era quente ao toque, sua pele suave como a seda.

Bastou um toque da sua pele e, em seguida, eles eram um emaranhado de pernas tirando a roupa um do outro. Guy ouviu algo rasgando, mas não prestou atenção.

Ele chamou Elena e beijou-a enquanto a apoiava contra a cama. Quando os seus joelhos atingiram a cama, ele se inclinou para frente e cuidadosamente deitou.

Suas mãos corriam pelo seu peito e voltavam novamente. Seus lábios estavam entreabertos e úmidos por seus beijos. Com seu cabelo loiro espalhado ao redor dela, ela parecia um sacrifício. Para ele.

"Elena," ele sussurrou, e beijou-a profundamente.

Elena colocou os braços em volta do pescoço de Guy e segurou firme. Ela estava sendo imprudente novamente, mas não conseguia se segurar quando se tratava dele. E não queria.





Era bom ceder à fome, ao desejo de Guy. Seus beijos a fizeram esquecer tudo, pois ele, com seu toque, a levou a tais alturas de êxtase, que ela achava que nunca alcançaria.

Sob suas mãos, os músculos das costas e ombros se moviam em conjunto, seu poder evidente em cada deslocamento de seu corpo. Ela correu os pés ao longo das costas de suas pernas, sentindo o tendão e a força.

Quando ele se levantou em suas mãos, ela levantou a cabeça e o beijou no peito e abdômen, que ondulava com rígidos e aperfeiçoados músculos.

Não havia um pinga de gordura em qualquer lugar. Ele exalava autoridade e vigor com apenas uma posição. Mas suas mãos exigiram a rendição enquanto sua boca exigia o prazer.

Elena sabia que ela estava entrando por um caminho sem volta que poderia cair sobre sua cabeça, mas não conseguia se conter. Correu sem olhar para trás e caiu de cabeça no prazer oferecido por Guy.

Ela engasgou quando ele segurou seus seios e rolou um mamilo entre os dedos. As costas arqueadas, as mãos correndo ao longo de seus quadris deslizando para a sua bunda.

Suas unhas cravaram em sua pele quando os seus quadris balançaram para frente, sua excitação espessa esfregando contra sua carne sensível. A necessidade queimando quando ela foi pega no prazer de sua boca em seu seio e seu pênis provocando seu sexo.



De repente, seus dedos estavam lá, suaves e insistentes quando separaram seus cachos e mergulharam dentro dela. Seus quadris balançavam impotentes contra sua mão.

Dentro e fora seu dedo se moveu em um ritmo constante. Um segundo dedo se uniu ao primeiro. Ele era absoluto em dar-lhe prazer, e não queria que ela se segurasse.

Como se pudesse. Com um olhar, Elena se entregou a ele. Era como se seu corpo e sua alma soubessem o que sua mente não podia compreender. O que ela ainda não estava pronta para entender.

Sua boca quente deixou um rastro de beijos pelo seu pescoço. Sua língua estalou sobre sua pele cada vez que seus dedos mergulhavam dentro dela.

Ele estava preocupado somente em dar prazer. Sem receber nada em troca. Cada terminação nervosa formigava, esticada pela crescente necessidade. Ela estava tão perto do pico, mas ele não queria deixá-la chegar lá.

Guy se afastou um pouco antes que ela fosse ao longo da borda, e cada vez a levava mais e mais, até que Elena estava delirando com a necessidade.

Guy olhou para sua pele corada. Ela era bonita de se ver, impressionante observar como seu corpo estava vivo sob seu toque.

Sua cabeça se moveu de um lado para o outro quando ela gemeu quando ele não permitiu que atingisse seu clímax. Ele se perguntou quanto mais ela



poderia tomar. Já que estava pronto para se derramar, mesmo que ainda não tenha estado dentro dela.

Ele espalhou a umidade de seu sexo sobre ela e sentiu suas pernas tremerem quando tocou seu clitóris. Mais duas vezes, ele brincava com ela com apenas um toque, e cada vez ela gritava, suas costas curvavam-se sobre da cama.

Com seus belos seios e mamilos cor de rosa tentando-o, Guy não conseguia mais se segurar. Ele levantou a perna abaixo do joelho e inclinou-se para passar a língua sobre um mamilo. E então deslizou em seu corpo apertado, molhado.

Ele gemeu, deleitando-se com a sensação intensa. Quando abriu os olhos, foi para encontrá-la olhando para ele. Guy girou seus quadris, forçando um gemido do fundo de sua garganta.

Uma vez dentro dela, não conseguiu conter a maré de seu próprio desejo. Ele começou a empurrar duro e rápido. Quando as pernas dela enrolaram na sua cintura, ele enterrou-se mais fundo.

Elena não podia desviar o olhar de seus olhos castanho claros. Ele se inclinou sobre ela com as mãos em ambos os lados de sua cabeça. Suas mechas castanho-mel caíam contra sua bochecha enquanto ele se balançava contra ela uma e outra vez.

Ele precisava manter um controle apertado nos impulsos afim de evitar feri-la mais. Seu corpo ardia nas chamas de desejo que os consumia, devorava. Apenas quando ela achava que não podia aguentar mais, a liberação a levou.





Luz incandescente a rodeava, e a cegou quando foi varrida por uma onda de êxtase. Sua única âncora para o mundo era Guy, e ela se agarrou desesperadamente a ele.

Ela segurou-o enquanto ele dava um mergulho final e enterrou a cabeça em seu pescoço quando o clímax varreu por ele também. Eles montaram o prazer juntos, trancados nos braços um do outro.

Aos poucos, o brilho desapareceu e sua respiração normalizou. Elena encontrou-se embalada contra o peito de Guy quando ele rolou de costas, com o braço, segurando-a com força.

Ela sentiu-se querida, bonita e desejada. Um sorriso puxou seus lábios quando percebeu que ninguém nunca a tinha feito sentir tais coisas antes, e provavelmente nunca faria novamente.

"Você acreditaria em mim se eu dissesse que sou imortal?" As palavras de Guy, ditas suavemente, calmamente a puxou de seu estado sonolento. Ela não se moveu, porque sentiu que ele não queria que o olhasse.

Ela não respondeu imediatamente, mas havia algo em sua voz. Esperança? Medo?

Mais uma vez, a imagem de suas mãos feridas brilhou em sua mente. "Você é?", Ela perguntou tão suavemente. Por longos minutos, reinou o silêncio. E então, "E se eu fosse?".

Tudo dependia de como ela respondesse. Elena não sabia como, mas sabia; apenas sabia. "Eu ia perguntar como."



"Você me teme?"

"Nunca."

Sua mão apertou contra suas costas. "Nunca diga nunca, Elena. É um tempo verdadeiramente longo. Confie em mim."

"Há muitas coisas que eu sinto por você, Guy. Luxúria. Desejo. Necessidade. O medo não é uma delas".

"Você acredita em mim?"

Imortal. Deve parecer bizarro, mas Elena não se surpreendeu. Ela não era ingênua o suficiente para acreditar que não havia coisas no mundo que eram inexplicáveis. Mas imortal?

Ela então levantou a cabeça para olhá-lo. Era como se seus incríveis olhos castanhos claros estivessem tentando lhe dizer alguma coisa, como se estivessem em silêncio pedindo-lhe para confiar nele.

As mãos dela seguraram uma das suas. Ela virou-a de um lado depois do outro, à procura de uma cicatriz ou mesmo uma ferida de sua lesão na caverna. Não havia nada, e seu outro lado também não mostrou nada.

Podia acreditar que ele tinha se curado? Ela rejeitou o que viu, porque havia estado esgotada e cansada, mas talvez tivesse visto algo extraordinário.

Isso explicaria o que era tão diferente sobre Guy. Mas imortal? Se ele pudesse curar a si mesmo, não seria tão irreal.

"Você acredita que eu sou imortal?", Ele perguntou novamente.





Elena balançou a cabeça com cuidado. "Você é?"

"Sim, eu sou."



CAPÍTULO NOVE

Elena acordou de lado com um dos braços de Guy jogado sobre ela. Ela acariciou seus longos dedos pendurados perto de sua mão.

Não podia acreditar que ele tinha ficado a noite com ela. A qualquer momento, alguém ia vir através de sua porta e encontrá-los. Não que se importasse, mas Guy poderia.

Um olhar para o relógio perto da cama provou que era apenas quatro. Elena suspirou. Estava tendo dificuldade para se ajustar a iluminação durante o verão. Não ficou escuro por muito tempo.

Agora que estava acordada, não poderia voltar a dormir. Especialmente quando pensava em Guy ser imortal. Ela conseguiu levantar-se da cama sem acordá-lo e se envolveu em um cobertor extra. Poderia ser verão para os escoceses, mas, para uma menina do Sul, estava frio.

Elena virou-se para encontrá-lo de bruços, seu rosto virado para longe dela. Foi então que viu o resto de sua tatuagem, que cobria toda as suas costas. Ela queria desesperadamente ver a tatuagem antes, mas algo a impediu de perguntar sobre isso.

Elena não tinha certeza do que era, mas desejou que tivesse a coragem de perguntar, de qualquer maneira.

Ela tinha visto a grande cabeça do dragão e as chamas que ele respirava, mas agora traçou o resto da tatuagem com o dedo. O dragão era vertical com





suas asas espalhadas sobre os ombros de Guy, ponta a ponta. Elena seguiu o dragão até onde a sua cauda envolvia em torno da cintura de Guy.

A tatuagem parecia uma mistura peculiar de vermelho e preto. Muitos de seus amigos em Atlanta tinham feito tatuagem, mas ela nunca tinha visto nada como isso antes. Não apenas a tinta, mas a obra de arte também. Era lindo e impressionante.

Depois que eles fizeram amor pela primeira vez no chuveiro, tinha jurado que a tatuagem olhou para ela. Elena sorriu e começou a desenhar a tatuagem com a mão quando engasgou.

A tatuagem tinha se movido. Ela apostaria sua vida nisso.

Era apenas mais uma coisa que fazia Guy tão diferente dos outros. Como sua imortalidade.

Imortal. Ela pensou sobre essa palavra longa e duramente quando olhou para fora da janela, olhando o céu continuar a clarear. O que isso significava exatamente?

Havia centenas de perguntas que rondavam em torno de sua cabeça. Ela queria perguntar-lhes antes, mas tinha a sensação de Guy não teria dado as respostas a ela. Ainda não, pelo menos.

Quando olhou para a grama verde vívido e as ovelhas que pontilham a paisagem ondulante, a imortalidade não parecia tão inacreditável.

Talvez fosse a própria Dreagan, mas a terra passava uma sensação de antiga... ancestral. Tão antiga que ninguém praticamente saberia. Seriam as



histórias que tinha ouvido da magia da Escócia? Ou era algo mais? Braços fortes se fecharam ao redor dela por trás, quando Guy beijou seu pescoço. “Não consegue dormir?” Perguntou.

Ela recostou-se contra ele com um sorriso. "Eu estava dormindo. Não consigo me acostumar com o céu iluminando tão cedo. Para mim, quando vejo a luz, é hora de levantar."

Ele riu e a virou para encará-lo. "Há um interruptor ao lado da cama que irá descer as cortinas para bloquear a luz. Agora, isso é tudo?"

"Sim era. Até que comecei a pensar sobre o que você me perguntou ontem à noite."

Seu sorriso desapareceu. "Elena"

"Espere", ela o interrompeu, e colocou a mão sobre as chamas no seu peito. "Deixe-me falar, por favor. Eu não estou dizendo que mudei de ideia. Acredito em você." Ela balançou a cabeça com uma risada. "Por mais impossível que possa parecer, acredito em você. Por que não me conta tudo?"

"A maioria das pessoas acharia que fiquei louco. Em vez disso, você aceita o que eu digo. Sem perguntas ou qualquer coisa."

"Oh, eu tenho perguntas. Muitas delas, mas ainda estava revolvendo minha cabeça em torno do assunto da imortalidade. Além disso, vi sua mão curar na caverna".





Ele passou o polegar pelo seu rosto. "Você não deveria ter visto aquilo. E eu não poderia ter-lhe dito sobre a minha imortalidade. Se os outros souberem que me revelei..."

"Eu não vou dizer a eles", ela assegurou. "Mas você ainda não me respondeu. Por que me dizer?"

"Não sei. Eu queria." Ele suspirou e olhou por cima de sua cabeça para fora da janela.

"Durante muito tempo mantivemos o que somos em segredo. Sabíamos que mais cedo ou mais tarde viria à tona, mas estávamos esperando mantê-lo por um pouco mais."

"É por isso que todos se assustaram para caralho quando Sloan e eu estávamos na montanha?"

Ele balançou a cabeça e olhou para ela. "Há apenas outro ser humano que sabe que somos imortais."

Elena piscou e se inclinou para trás um longo caminho. "Humano? O que quer dizer com humano? Você não é humano?"

Guy estava abrindo a boca para falar, quando houve uma única batida na porta e o nome dele foi chamado.

"Droga," ele murmurou, e começou a recolher suas roupas.

Elena seguiu. "O que foi?"

"Con está a caminho. Se vista e se apresse."



Elena deixou o cobertor e recolheu suas roupas antes de chutar suas calças na frente dela no banheiro. Ela pegou o olhar de Guy antes que fechasse a porta.

Havia algo sobre a maneira como ele disse humano que a fez sentir que não tinha nada a ver com imortalidade. Teria dito a ela se não tivessem sido interrompidos?

"Acho que eu nunca vou saber", disse ela.

Elena se vestiu, escovou os dentes e penteou o cabelo. Quando saiu do banheiro, Con estava em pé ao lado de Guy na lareira.

Con sorriu para ela, embora, como da última vez, o sorriso não alcançasse seus olhos. "Bom dia, Elena. Como está o tornozelo?"

"Está melhorando. E muito rapidamente, na verdade. Posso colocar um pouco de peso sobre ele agora."

"Estou feliz em ouvir isso. Às vezes, apenas o repouso ajuda a curar uma lesão."

Ela não acreditou nele. Havia algo em seu tom, e em seus olhos. Sentia em suas entranhas que tinham feito algo para ajudar a acelerar a cura de seu tornozelo.

Con riu enquanto Guy olhou para o tapete não demonstrando nenhuma emoção. Elena colocou as mãos nos bolsos da calça cáqui e esperou. Ela assumiu que o interrogatório iria começar de novo, embora se perguntasse onde Rhys e Banan estavam.



"Você gostaria de me fazer responder às mesmas questões de antes?", Perguntou Elena. Imaginou que seria melhor ir direito ao ponto sem rodeios.

Con encolheu os ombros com um sorriso. "Poderíamos. Ou você poderia, na verdade, me dizer a verdade."

"Eu ficaria feliz em fazer um teste com um detector de mentiras se isso fosse ajudar. Não estou mentindo. E, independentemente de você se queixar por invasão de propriedade ou não, não pode me manter aqui para sempre."

Seu olhar mudou-se para Guy quando terminou, e ela poderia ter jurado que viu um flash de dor.

"Eu quero acreditar em você," Con disse quando caminhou lentamente em direção a ela. "Muito está em jogo para eu aceitar o que está dizendo tão facilmente."

"Eu não sei o que está em jogo, mas posso ver que é importante. Existe alguma maneira que eu possa ajudar a provar a minha inocência?"

Ele estudou-a por um momento antes de olhar para Guy. "Você disse que é uma gemóloga¹¹."

"Sim."

"Você acha que há pedras valiosas em nossa montanha?"

Ela estava balançando a cabeça antes dele terminar. "Claro. Há pedras em todo o mundo. Embaixo da água, embaixo da sujeira, sob as rochas. Em

¹¹ Especialista em gemologia.... Gemologia é o estudo dos minerais, metais e outros materiais usados na produção de joias e outros objetos.





qualquer destes lugares, as pedras estão lá. Imagino que há pedras que ainda têm de serem descobertas".

"Você queria descobrir uma?"

Elena pensou no frio e na umidade da caverna, e estremeceu. "Não", ela disse, e deu um passo atrás. "Não. Isso não é algo que eu queira fazer outra vez. Não estou motivada o suficiente. Sério. A minha ideia de corrida é em uma esteira na academia, e não em um parque onde algum louco pode me estuprar ou matar".

"Hm," Con disse, e se balançou sobre os calcanhares. "Você acha que Sloan pode ter encontrado algo na caverna?"

"Como eu disse a Guy, é uma possibilidade. Ela estava com pressa, isso era óbvio. Uma vez que chegamos a esse ponto, ela foi gentil comigo por me deixar sentar e descansar, quando eu precisava."

"Será que ela tinha um mapa?", Perguntou Guy.

Elena pensou sobre o passeio para as montanhas e ao mesmo tempo na caverna. "Não. Ela parecia saber para onde estava indo. Houve algumas vezes que hesitou quando a caverna se ramificou, mas eu assumi que estava apenas tentando escolher o melhor caminho a tomar."

Con e Guy olharam um para o outro. "Ela poderia ter estado lá antes", disse Guy.

Elena se apressou a dizer, "Não. Ela foi inflexível sobre finalmente começarmos a cavar em um lugar desconhecido".





O rosto de Con ficou sombrio. "O que significa que outra pessoa disse como era."

"Ulrik?" Guy perguntou. "Nós não sabemos."

"Então, quem, caramba?"

"Vamos esperar que Banan descubra."

Elena olhou de um para o outro quando eles falaram rapidamente. "Onde é que isso me deixa?"

Guy olhou para cima de seu devaneio, seus incríveis olhos castanhos claros amolecendo quando eles encontraram os dela.

"Isso significa" Con disse, interrompendo os seus olhares, "que nós precisamos de sua ajuda."

Elena sorriu para Con. Ansiedade encheu-a quando percebeu que finalmente poderia ajudá-los a ver que não estava mentindo. "Eu adoraria ajudar. O que posso fazer?"

"Nós precisamos que você volte para a caverna."

"Não," disse Elena, e mancou para fora de seu quarto para o corredor. "Eu disse a Guy que não iria voltar para lá, e não vou."

"Não? Mesmo se isto for livrá-la da suspeita?" Con perguntou enquanto a seguia.

Elena se apoiou na parede quando colocou muito peso em seu tornozelo, mas continuou. "Eu quero que acredite em mim. Realmente desejo, mas se





isso significa ir de volta para aque... aquela... caverna..." Ela balançou a cabeça em negação. "Esqueça. Eu não me importo o que pensa de mim. Pode fazer o que quiser, mas não me faça voltar para lá."

Guy estava na porta do quarto de Elena e observou-a, gradualmente, enquanto mancava pelo corredor. Ela estava indo tão devagar que Con teve que realmente parar de andar para deixá-la chegar à frente.

Se houvesse qualquer dúvida na mente de Guy sobre sua inocência, agora se foi depois de ouvir esse discurso. Ela não queria fazer parte da montanha.

E se uma caverna a assustava tanto, o que será que um dragão faria?

Guy inclinou a mão contra o batente da porta e suspirou. Ele estava prestes a dizer-lhe que era um dragão quando Rhys tinha batido. Talvez Con estivesse certo, e fosse melhor manter seu segredo entre si.

Ele já tinha feito bastante dano dizendo a Elena que era imortal. Mas, dizer a ela o restante de seus segredos... não podia, não agora. A perderia com certeza.

"Parece que alguém acabou de chutar o seu cachorro," Rhys disse enquanto caminhava para cima. "Eu pensei que você ficaria encantado de ter Con pedindo a ajuda de Elena."

Guy não se incomodou em responder. Elena tinha atingido as escadas e estava tentando descer. Con não ia impedi-la, então alguém tinha que fazer.



Ele começou indo em direção a eles, alongando seus passos quando Elena agarrou o corrimão. Ela estava prestes a saltar sobre o primeiro degrau quando Guy pegou-a em seus braços.

"Você vai se matar", ele falou enquanto a pegava.

Ela olhou para ele, os olhos arregalados e a boca aberta. "Eu fiz tudo certo nestes últimos vinte e oito anos. Os seres humanos são frágeis, mas curam bem o suficiente."

Guy interiormente estremeceu com suas palavras. Será que Con e Rhys pegariam o duplo sentido? Será que eles achariam que ele disse alguma coisa a ela?

"Não se você quebrar seu pescoço," Guy disse, e começou a descer as escadas.

Ele não sabia para onde estava indo, mas isso não importava. Ela estava em seus braços, e ele tinha que se afastar de Con e Rhys para acalmar seus pensamentos e sua respiração.

"Eu não deveria ter dito isso", ela sussurrou.

"Não" ele murmurou. Ela descansou a cabeça em seu ombro. "Eu sinto muito."

Ele deu-lhe um aperto aliviado e levou-a para a sala de entretenimento. Normalmente, a sala ficava cheia de outros reis Dragões, mas eles tinham sido ordenados a ficarem afastados por causa de Elena.





"Uma casa enorme como está para apenas quatro pessoas. Por que eu acredito que há mais?" Ela perguntou seus olhos brilhando de alegria.

Ele não respondeu, mas ela riu da mesma forma.

"Então é verdade. Eu sabia", ela sussurrou enquanto ele a colocava no sofá.

Guy se afastou dela a tempo de ver Con levantar uma sobrancelha para ele. Não houve necessidade de tentar negar nada. Ele não estava mantendo o que havia entre ele e Elena em segredo.

"Muita proteção", Rhys murmurou enquanto passava. "Um sinal que ninguém pode ignorar."

Guy olhou para ele antes de virar para Elena e sentar no braço do sofá. "Você vai, pelo menos, considerar voltar na montanha?"

"Eu não posso", ela disse, e começou roer suas unhas. "Será que nenhum de vocês nunca sentiu medo de alguma coisa que não pode enfrentar?"

"Não", disse Rhys.

Guy nunca tinha encontrado qualquer coisa que temia. Até Elena. Ela o assustou pra cacete por causa dos sentimentos que evocava.

"Não é de nossa natureza." Con disse enquanto caminhava para uma cadeira em frente a ela.

"O que você está me pedindo para fazer é como pedir a alguém que tem medo de altura para pular de um prédio." disse ela.





Foi o tremor em sua voz que fez Guy querer se levantar e socar Con por pressioná-la. Em vez disso, ele agarrou seus joelhos. "Você não estará sozinha, Elena."

"Não?" Ela perguntou, e olhou para ele. "Eu não estava sozinha quando Slogan morreu. Ela queria que fosse para lá junto. Se tivesse ido, seria eu que estaria morta".

O pensamento deixou Guy frio. Ele se levantou e caminhou para trás do sofá, passando a mão pelo cabelo. Os seres humanos são criaturas delicadas. Isto sempre foi verdade. Mas ele nunca tinha tido uma que queria desesperadamente que estivesse segura.

"E se eu puder garantir a sua segurança?" Con perguntou a ela.

Guy sacudiu a cabeça para Con.

Elena riu trêmula. "Ninguém pode garantir nada, somente a morte e os impostos, Con."

"Então o que posso dar-lhe que vai te fazer mudar de ideia?"

Con raramente fazia essa oferta, e, quando a fazia, queria dizer isso. Elena podia pedir qualquer coisa, e Con daria a ela. Guy esperou por aquilo que ela gostaria de pedir, sem saber como queria que respondesse.

"Não há nada que eu queira." ela finalmente disse.

As sobrancelhas loiras de Con ficaram rosa. "Nada? Acho isso difícil de acreditar. Todo mundo quer alguma coisa."





A respiração de Guy parou quando Elena olhou para ele.

Ela desviou o olhar para as mãos cruzadas no colo. "Se eu pedisse o seu segredo, você me diria?"

Um músculo na mandíbula de Con se contraiu, o único sinal de que ele não gostava de onde a conversa estava indo. "Sim." Disse ele firmemente.

Ela exalou alto. "Eu não quero o seu segredo. Não quero nada de você." Ela se virou no sofá e enfrentou Guy. "Mas eu vou ajudar. Por você."

"Na caverna? " Perguntou.

"Sim, embora eu possa me arrepender. E minha ameaça ainda se mantém, Guy. Se eu morrer lá, vou te assombrar."

Enquanto Con e Rhys estavam falando, Guy deixou seus dedos tocando em Elena na parte de trás do sofá.



CAPÍTULO DEZ

Elena perguntou-se pela centésima vez o que estava fazendo voltando à montanha amaldiçoada. Não importava que estivesse encaixada e muito bem conectada a Guy, ela continuava com um medo bobo.

Eles estavam na montanha há três horas, quarenta e sete minutos e dezoito segundos. Ela sabia porque não parava de olhar para o relógio.

O que Elena descobriu foi que não se importava de subir algo, tanto quanto odiava descer. Conseguiu manter a calma quanto mais profundo iam na caverna. Guy estava sempre atrás dela, ajudando-a em plano inclinado ou outra coisa.

Rhys e Con iam à frente dela, mas mesmo eles olhavam para trás muitas vezes para ver como ela estava.

Ela enfaixou seu tornozelo de forma segura e estava levando muita aspirina, mas a dor estava voltando. Cavou em seu bolso e tirou mais duas aspirinas e tomou-as com água.

"Você está se machucando." Disse Guy.

Não era uma pergunta, então ela deu de ombros e engoliu a água. "Eu vou ficar bem."





Todos os três tinham ajudado a manter a maioria de seu peso fora de sua perna ferida, mas isso não a impediu de sentir dores. Assim que a atadura fosse desfeita, o tornozelo, mais uma vez, estaria inchado.

"Chegamos." Con de repente chamou.

O coração de Elena caiu a seus pés como chumbo. Aquilo significava que estavam onde Sloan havia caído. E morrido.

"Você não tem que fazer isso."

Ela olhou para Guy e ajustou a correia do capacete sob o queixo. "Eu tenho que fazer, e você sabe disso."

Elena colocou-se de volta para a abertura no chão onde Con e Rhys estavam com tudo pronto para a sua descida. Ela tocou a mão de Guy para chamar sua atenção.

Quando ele olhou para ela, se perguntou como diria o que tinha encontrado. Ou se deveria.

"Elena?" Perguntou ele, uma carranca estragando sua testa. "O que é isso? Você quer voltar para casa?"

Ela fez uma pausa, contemplando se deveria dizer a ele. "Eu vi alguma coisa, bem, algumas coisas, quando estávamos andando por aqui."

"Rochas?" Ele perguntou com um sorriso provocante.



"Marcas, burro." Ela não conseguia parar de sorrir, apesar de tudo. Sua mão cobriu a marca enquanto se inclinava para trás. Ela pensou no belo dragão tatuado no corpo do indivíduo e nas marcações.

"Primeiro, me diga o que Dreagan significa?"

Guy mudou instantaneamente, todos os traços de provocação desaparecendo. "Por quê?"

"Por favor. Apenas me diga o que a palavra significa."

"É gaélico¹²." Ele disse, lentamente. "Significa dragão."

Elena respirou fundo, excitação e medo misturado dentro dela. Ela afastou-se para revelar a escultura na rocha. Era do tamanho da mão de um homem, e teria sido perdida se sua luz não tivesse caído em cima dela quando se sentou.

"Eu vi um par destas hoje." Ela disse quando Guy agachou ao lado da imagem de um dragão em vôo. "Todos são diferentes. Alguns em vôo, alguns dormindo, alguns com suas asas abertas."

Guy ainda não disse nada. Ele traçou o desenho com o dedo antes de se levantar e a encarar.

"Dragões. O significado de sua destilaria. Sua tatuagem. Os desenhos na montanha. Tudo volta para você, não é? O que isso significa?"

¹² Dialeto antigo do povo celta, antigos habitantes da Escócia.





Indecisão guerreou em seu rosto. Ele olhou para seus amigos, e, quando seu olhar voltou para ela, havia desespero. "Você não vai gostar da minha resposta."

"O quê? Você não pode me dizer?"

"Você vai manter uma mente aberta sobre as coisas?"

Seu tom de voz era suave, sua pergunta séria. Pensou na maneira como ele a tinha amado e segurado. Como ele a beijou com mais paixão e necessidade do que jamais tinha imaginado ser possível.

"Se você quer dizer se eu acredito em fantasmas, a resposta é sim. Alienígenas, bem, eu não tenho certeza que existam. Eu não acho que nós somos os únicos em todo o universo. Há outra coisa lá fora, tenho certeza disso. "

"E a minha imortalidade?"

Ela encolheu os ombros, cada vez mais insegura de como a conversa estava evoluindo. "Eu não sei como é possível ou por quê. Meu primeiro pensamento foi duvidar de você, mas então eu olho para você. Não é como os outros homens. Existe algo... mais ... em você, Guy".

"Quero te dizer." Ele sussurrou, e agarrou seus cotovelos quando ele a puxou para mais perto.

"Quero que você saiba. Mantenha a mente aberta, Elena. Continue me olhando."





Ela estava prestes a perguntar o que ele queria que ela visse, quando Rhys a pegou pelo braço.

"É hora, Elena. Preciso que você mantenha sua mente aberta".

Ela estava tão envolvida em sua conversa com Guy que não prestou atenção a Con abaixando-se para o buraco. Nem mesmo quando ela encontrou os pés balançando no ar enquanto Rhys a segurava com preocupação.

Rhys estava falando, mas ela não ouvia suas palavras. Não até Guy pegar sua mão e ela capaz de se concentrar novamente. "Elena." disse ele.

Ela piscou e olhou de Guy para Rhys. "Eu sinto muito."

"Você está com medo. Ninguém te culpa." Disse Rhys.

Elena deixou ele acreditar na mentira. Ela virou-se para Guy e pegou sua mão.

"Estarei bem atrás de você." Disse ele. "Rhys vai ficar aqui para controlar tudo. Vai ter tanto Con quanto eu com você. Estará segura."

"Ninguém estará seguro se os parafusos saírem ou a corda desatar."

Rhys riu e bateu os dedos no topo de seu capacete antes de ele começar a abaixar ela. "Conosco, você estará segura. Não poderia estar mais segura, moça".

Ela disse a si mesma para não olhar para baixo, mas fez isso de qualquer maneira. Teve que respirar pela boca quando começou a sentir náuseas. Seus dedos doíam dentro das luvas, que seguravam a corda.



"Você está quase aqui", disse Con de baixo. "Está indo bem, Elena."

Um elogio? De Con? Seu medo deve realmente ter se mostrado. Elena fechou os olhos e colocou a testa nas mãos.

"Continue olhando." As palavras sussurradas de Guy flutuaram através da névoa de sua apreensão. Ela lambeu os lábios e forçou a cabeça levantada e os olhos abertos.

Ela virou a cabeça e pensou que teve um vislumbre de algo brilhando através da luz de sua lanterna. Antes que pudesse pedir Rhys para retardar a sua descida, engasgou quando seu olhar pousou em algo brilhante na rocha.

"O que é isso?" Guy perguntou de cima.

Um segundo depois, e ele estava pendurado ao lado dela. Elena inclinou-se para a parede de rocha que estava aproximadamente alguns metros afastados dela, mas mesmo a partir desse ponto de vista, não havia nenhuma dúvida que uma pequena ponta refletia a sua luz.

"É uma gema¹³."

"Uma gema?" Con perguntou, impressionado.

Elena grunhiu em resposta, enquanto olhava para obter uma melhor aparência. "Eu acho que é uma safira amarela. De fato, eu tenho quase certeza que é."

¹³ Pedra preciosa



Ela foi baixada mais até que estava próxima ao Con. Ele deslizou de um lado dela e Guy no outro. Elena só poderia ofegar quando viu ainda mais safiras na rocha.

"Vocês têm uma fortuna aqui embaixo ", ela sussurrou com espanto. Mas foi a falta de resposta de Con e Guy que a intrigou. Ela olhou para Guy. "Você sabia que as pedras estavam aqui?"

"Sim," Con respondeu por Guy.

Elena virou a cabeça para ele. "Por que você não fez nada?"

"Por quê? Nós não precisamos do dinheiro que elas vão trazer."

"Nem você quer que as pessoas em sua terra saibam", disse ela como a compreensão despertando.

Con inalou, suas narinas dilatadas. "Você acha que foi isso o que chamou a atenção de Sloan?"

Elena olhou ao seu redor e, em seguida, até onde podia ver Rhys. Tentou se lembrar de quando estava olhando para baixo onde Sloan se encontrava. Em um ponto onde mal podia ouvir Sloan.

"Não", disse Elena. "Ela estava mais para baixo."

Guy fez um movimento, e logo Elena estava sendo movida para baixo novamente. Enquanto Con e Guy controlavam suas próprias cordas, era Rhys, que tinha a dela.





Em alguns minutos, eles iriam parar para que ela pudesse olhar ao redor, mas ainda tinha que encontrar alguma coisa que poderia ter chamado a atenção de Sloan.

Até que viu os desenhos.

"Pare!", Ela gritou para Rhys.

Ela deu uma guinada quando foi imediatamente interrompida. Elena apontou para os desenhos de vários dragões nas pedras, algumas em combate, e disse: "Isso é o que Sloan estava olhando."

Con não disse nada, simplesmente olhou para os desenhos. Ele olhou para cada um como se quisesse apreender cada detalhe, e então ele começou a subir de volta.

Elena olhou para Guy. "Isso não é bom, não é?"

"Não", disse Guy.

"Tudo sobre os dragões... essas coisas. Trata-se de você, de todos vocês." Tudo estava apontando de volta ao Guy, o que a levou a esta conclusão. Mas como, ainda era um mistério.

"Você não deveria saber."

"Mas agora eu sei. Então me diga o resto."

Ele balançou a cabeça lentamente.

"Apenas me diga se os dragões de alguma forma envolvem você", ela implorou.



Seus olhos castanhos claros encontraram os dela. "E se eu dissesse que sim?"

"Eu ia perguntar como."

"E se eu dissesse que não posso lhe contar."

"Eu iria perguntar se é por isso que todos vocês estão tão desesperados por privacidade."

Ele deu um único aceno de cabeça e olhou para Con, que estava prestes a alcançar a abertura. "Con não ficara feliz porque você está juntando as peças."

"Con não parece feliz com muita coisa."

"Venha", disse Guy quando eles deixaram os desenhos para trás.

Uma vez que Elena tinha os pés de volta no chão, ela soltou uma risada quando afundou em uma pedra. Os homens se viraram para olhar para ela com expressões de preocupação, diversão e mal-estar.

Quanto mais ela olhava para eles, mais intensamente ria. Cada vez que ia tentar parar, ela olhava para eles e começava a rir novamente. Agora Guy e Con estavam juntos com os braços cruzados, a partilhar uma expressão de exasperação enquanto Rhys estava sorrindo.

Finalmente Elena foi capaz de se recompor. Ela limpou as lágrimas dos cantos dos olhos e olhou pelo buraco. "Eu temia tanto isto. Agora que acabou, eu não posso acreditar que eu estava com tanto medo".



"Sua chefe morreu," Con lembrou. "Você estava sozinha em uma situação que não sabia como lidar. De tudo que Rhys e Guy me disseram, você lidou bem melhor do que poderia ter esperado."

"Cuidado, você pode realmente começar a gostar de mim", brincou ela.

A carranca de Guy aumentou, e ele deu um passo que o colocou entre ela e Con. Rhys ficou instantaneamente em alerta. Ele deixou cair à corda que tinha estado enrolando e esperou.

"Foi uma brincadeira, cara", disse ela.

Mas ele não respondeu.

Elena não podia ver seus rostos, nem mesmo quando se inclinou para o lado, mas era óbvio que algo estava acontecendo.

"Está rolando um bocado de testosterona por aqui. Parem com isso, vocês três", ela exigiu.

Guy voltou-se para encará-la. A fúria que viu em seu rosto instantaneamente virou desejo. Ela teve aquele segundo de aviso antes que ele a puxasse contra seu corpo e beijasse-a. Profundamente. Totalmente. Completamente.

Ambos estavam respirando pesadamente quando ele terminou o beijo e descansou sua testa contra a dela. Elena se agarrou a ele, seu corpo tremendo com a necessidade enquanto segurava-a longe do chão, para não machucar o tornozelo.

"Guy," Con disse ameaçadoramente.





Elena moveu seu olhar para Con. "Deixe-o em paz."

Guy a apertou quando Rhys disse algo baixinho e se afastou.

O olhar de Con estreitou sobre ela. "Você o defende?"

"De você e de todos. Sim."

"Interessante," Con disse, virou-se e desapareceu na escuridão.

Guy lentamente a deixou em seus pés. "Eu tenho receio que você vai aprender todos os segredos que quer saber."

"Isso é tão ruim?", Ela perguntou, enquanto um arrepio de pavor correu por sua espinha.

"Para mim é."



CAPÍTULO ONZE

"Eu já sei que você é imortal."

As palavras de Elena fizeram Guy parar congelado. Ele não se preocupou em olhar para Rhys, que tinha congelado no lugar também. Guy cortou o pedaço de corda no cinto de Elena.

"Você seria sabia se não informasse Com disso", disse Rhys.

Elena franziu a testa, seus grandes e sábios olhos verdes cheios de preocupação. "Eu sou uma menina grande, Guy. Posso lidar com tudo o que você não quer que eu saiba".

Ele sabia que podia. Se ela se importasse mais com ele. Se seus sentimentos fossem mais profundos do que apenas físicos.

Rhys retornou ao caminho que tinham vindo, mas Guy não o seguiu. Ele olhou para Elena e bebeu na visão dela. Se voltassem para a mansão, Con gostaria de falar com ela como tinha feito com Cassie. O que não poderia acontecer.

Então Con exigiria saber se Elena amava Guy, o que ele sabia que ela não fazia. Ela se importava. Isso ele sabia com certeza. Pela forma como o ela tocou, o beijou. O defendeu.





Mas o que Guy realmente temia era quando Con lhe perguntasse como se sentia sobre Elena. Não era uma pergunta que Guy pudesse responder, porque não sabia.

O que ele sabia era que não conseguia o suficiente dela. Se ela ficasse por mais tempo, ele não estava certo de que poderia deixá-la ir. Nunca.

"Guy?" Rhys chamou.

Guy tomou uma das mãos enluvadas de Elena na sua. "Eu posso levá-la de volta para a mansão, onde Con pode querer que você fique ainda mais. Ou eu posso levá-la para fora, como Sloan a trouxe. "

"Você não quer que eu volte com você?"

Sua voz era suave, muito suave.

"Você sabe muito, Elena. Para saber mais, deve ser confinada a Dreagan como nós somos. Você tem uma vida lá fora, uma carreira que trabalhou duro para conseguir".

"Será que minha mortalidade tem algo a ver com isso?"

Ele bufou. "Nunca. Estou pensando em você."

"Eu sabia que o que havia entre nós, não poderia durar. Parecia bom demais, muito bem." Ela tirou a mão da sua. "Se você não me quer, então não vou forçar."

"Ela tem que vir", disse Rhys do lado deles. "Todos nós precisamos nos mover. Agora!"





Foi quando Guy sentiu o tremor na montanha. Ele agarrou a mão de Elena.

"Esqueça a dor do seu pé. Precisamos cobrir terreno."

Ouviu-a estremecer um par de vezes, mas ela manteve-se com eles, bem como podia. Tanto ele quanto Rhys encurtando seus passos para ajudá-la.

O que levou mais de três horas para percorrer na ida levou pouco mais de uma hora para retornar. O penhasco aguentou apenas o tempo que levou para Elena subir nas costas de Guy antes que ele pudesse descer a corda para baixo. Uma vez que estavam de volta na caverna principal, ele apontou para o corredor que levaria para o exterior e a mansão. "Vá, Elena. Corra o mais rápido que puder, e entre na casa. Não olhe para trás, não importa o que ouça ou pense que vai ver."

Ela concordou e foi soltando sua mão.

Ele olhou para ela por um momento antes de virar-se para Rhys. "Foram os Silvers?"

Mas um olhar para os dragões de prata maciça presos na gaiola mostraram que estavam dormindo muito tranquilamente e como eles tinham feito por milênios.

"Então o quê?", Perguntou Rhys.

Guy olhou em volta, querendo saber onde os outros reis do dragão estavam. Foi quando o conhecimento o atingiu.

"Porcaria", ele disse quando saiu correndo atrás de Elena.



Ele saiu da caverna a tempo de ver o dragão âmbar na frente dela e inclinando a cabeça para trás com um rugido ensurdecedor.

"Tristan, caramba", disse Rhys.

Seu mais novo rei ainda estava aprendendo o que era, mas independentemente disso, a necessidade de proteger Elena estava brotando dentro de Guy.

Ele sentiu o movimento da tatuagem do dragão e sabia que só havia uma maneira de proteger Elena, embora, no final, pudesse perdê-la para sempre.



O pé de Elena pulsava de modo que mal podia colocar qualquer peso sobre ele, mas a apreensão que ouviu e sentiu na voz de Guy e seu toque foi suficiente para fazê-la correr para fora da caverna.

Ela queria saber o que poderia ter feito se mover tão rápido, mas tudo o que podia pensar era como estava feliz por estar de volta na mansão.

Isso significava mais tempo com Guy. Apesar da sensação que tinha que ele poderia não querê-la mais por perto.

Elena tinha parado de correr e estava mancando lentamente para a casa quando ouviu algo atrás dela. Uma rajada de vento bateu em suas costas, e um segundo depois bateu na frente, fazendo-a cair de bunda.



Ela estremeceu quando o seu cotovelo e sua mão pousaram sobre uma rocha. Mas qualquer dorzinha desapareceu quando o enorme dragão de cor âmbar pousou na frente dela.

Não havia tempo para gritar quando ele ergueu sua enorme cabeça para trás e soltou um rugido que fez seu ouvido doer. Elena parou olhando para o corpo grande, enorme e as escamas da cor do âmbar polido.

A cauda do dragão tinha um ferrão na extremidade que se chocou contra o chão. E então seus olhos verdes maçã fixados nela.

Ele deu um passo em direção a ela. Seu pé da frente tinha cinco dedos, cada um com enormes garras que podem rompê-la ao meio com apenas um movimento.

O dragão bateu suas asas e ergueu sua cabeça quando algo sobrevoou Elena.

Ela olhou para cima para ver outro dragão musculoso parar sobre o dragão âmbar e puxá-lo para longe dela. Elena não conseguia tirar os olhos do novo dragão. Era de um vermelho profundo, suas escamas refletiam num tom metálico ao sol.

As escamas vermelhas e sombreadas para uma tonalidade mais clara no lado inferior do seu pescoço. Os membros curtos, poderosos do dragão vermelho estavam facilmente superando o âmbar.





Uma juba de espinhos brotava da parte de trás do pescoço do vermelho e na largura da cabeça. Ele e o dragão âmbar pareciam estar equilibrados. Pelo menos no início, mas o vermelho rapidamente tomou uma vantagem.

Alguém agarrou seus braços e ajudou-a a se levantar. Elena olhou para encontrar Rhys olhando para os dragões.

"Bem, acho que agora os dragões estão fora da bolsa", disse Rhys.

Elena fez um som na parte de trás de sua garganta. "Onde está Guy?"

O sorriso de Rhys estava um pouco triste quando ele acenou com a cabeça para os dragões. "Você estava em perigo. Guy reagiu como qualquer um teria feito, para proteger o que é seu".

"Proteger..." Sua voz se desvaneceu quando ela olhou para o dragão vermelho. "Você está me dizendo que ele é este magnífico dragão vermelho?"

"Sim, é Guy".

Elena sabia que devia estar completamente em pânico no momento, mas tudo o que podia pensar era como era legal seu amante ser capaz de se transformar em um dragão.

"Guy não vai matar o outro, não é?", Perguntou Elena.

"Não. O âmbar é nosso mais novo membro. Ele está apenas aprendendo tudo. Com a sua chegada, todos foram orientados a se manter fora da vista para se certificar de que ninguém se movia. Eu acho que foi demais para Tristan".





"Quem é Tristan? Como ele se tornou um dragão?" Foi quando ela se lembrou de Guy dizendo-lhe algo sobre um Tristan.

"As perguntas que todos nós gostaríamos de saber as respostas" Con disse, quando apareceu do outro lado.

"Tristan não é o seu nome real. Ele não se lembra de nada, então Guy deu-lhe o nome. Lamento que Tristan assustou você. Eu não acredito que quisesse lhe fazer mal".

Rhys deu um suspiro alto de descrença. "Obviamente Guy pensou diferente. Eu vou acabar com este pouco de diversão."

Elena deu um passo para trás quando Rhys saiu correndo e de repente transformou-se em um dragão amarelo. E fiel à sua palavra, ele terminou a luta entre Guy e Tristan rapidamente.

Ela virou-se para Con. "Você não está com raiva porque eu sei?"

"Eu deveria estar", disse ele, cansado. "A verdade é que eu vi que isso aconteceria desde que Guy a trouxe para dentro de casa. Havia algo entre vocês sem nenhuma dúvida."

"É físico. Isso é o que há entre nós."

"Hm... Pergunto-me se foi apenas a atração física que a fez defendê-lo, ou por que ele iria atacar Tristan para mantê-la segura".

Elena se virou para olhar para o dragão vermelho só para ver Guy nu no campo aberto e sozinho.



Ela deu um passo em direção a ele, e depois outro. Outro e outro. Para cada um que ela dava, Guy dava dois até que eles estavam de pé face-a-face.

"Agora você sabe."

Ela assentiu com a cabeça e começou a estender a mão para tocá-lo, mas recuou, se perguntando se ele ainda queria que ela o tocasse. "Em forma de dragão, você se parece com o dragão tatuado em suas costas."

"Isso é porque eu sou rei dos Reds¹⁴."

Ela desviou o olhar, uma dor começando no peito com o tom sem vida de sua voz.

"Você queria que eu sáísse. Era porque não queria que conhecesse seus segredos? Ou porque você estava cansado de mim?"

Elena manteve seu olhar sobre a grama, porque não podia suportar olhar em seus olhos e saber que estava cansado dela, não depois que começou a perceber seus sentimentos por ele.

Seu dedo tocou o queixo e levantou o rosto até que ela estava olhando para ele. Ele soltou o capacete e o deixou cair no chão. Então, segurou seu rosto com as mãos e baixou a boca para a dela.

Euforia varreu Elena pelo seu beijo. Ela quis aprofundar o beijo, mas ele se afastou muito de repente.

¹⁴ Vermelhos (Dragões)





"Eu não quero que me deixe nunca", disse ele. "Há muito que você não sabe sobre mim e sobre os reis."

"E há muito que você não sabe sobre mim. Eu tenho hábitos terríveis, Guy, como mudanças de estações de rádio constantemente até que eu encontrar uma música que eu gosto. Eu não suporto comercial."

"Eu sou tão antigo quanto o próprio tempo", disse ele. "Eu era uma vez um dragão, mas foi alterado quando a humanidade começou a vagar pela terra. Eu sou, aparentemente, muito protetor com você".

"Conte-me a sua história. Quero saber tudo."

Ele balançou a cabeça e levantou-a em seus braços enquanto caminhava de volta para a montanha. Ela não disse uma palavra enquanto ele a levou para baixo vários corredores como cavernas que se abriram para uma caverna. Dentro da caverna estava uma gaiola gigante com dragões prateados no interior.

Guy colocou-a no chão e pegou um par de jeans para si mesmo antes de se sentar ao lado dela. "Tem certeza que você quer saber?"

"Sim. Quero saber tudo", ela disse, e pegou a mão dele.

"Cada dragão que governou seu clã foi alterado. Fomos capazes de mudar de dragão para ser humano e voltar novamente quantas vezes for necessário. Fomos criados para que a humanidade e os dragões pudessem coexistir juntos."





Elena olhou para os dragões de prata e se perguntou que tipo de mundo que tinha sido. "Será que isso vai durar muito tempo?"

"Não tanto quanto esperávamos. Muitos Reis tomaram os seres humanos como seus companheiros".

"Como funcionou com os humanos sendo mortais?"

"Quando o amor é compartilhado, quando o Rei encontra a mulher que significava tudo para ele, podem se vincular. O ser humano vai ficar imortal, enquanto o seu Rei vive."

Os olhos de Elena cresceram. "Uau. Crianças?"

"Nenhum foi nomeado."

"Que triste. Por que eu tenho um sentimento que este relacionamento humano-e-rei não terminou bem?"

Guy suspirou, seus lábios pressionados em uma linha desolada. "Houve um de nós, Ulrik, que estava prestes a ser ligado a uma fêmea. Discórdia tinha começado em toda a terra entre dragões e humanos. Nós não encontramos a fonte. E, em seguida, o impensável aconteceu. Os seres humanos começaram a caçar dragões".

"Será que os dragões retaliaram?"

"Eles queriam. Eles nos pediram, mas Con recusou. Apesar de sermos Reis, é Constantino, que é Rei sobre todos nós. Ele disse que foram concebidos para manter a humanidade segura, e isso não significa abate-los na guerra.





Ulrik, no entanto, não concordou. Havia muitos de nós que não concordavam com Con, mas apenas Ulrik desobedeceu."

"Ele foi atrás dos humanos?"

Guy ficou em silêncio por um momento. "Não apenas qualquer humano. Ele e seus Silvers estavam caçando os caçadores de dragão. Eles foram bem-sucedidos, também."

"Mas?", Disse Elena, uma sensação de mal-estar no estômago.

"Nós descobrimos que era a mulher de Ulrik que estava nos traindo. Ela era quem estava virando os seres humanos contra os dragões, e os dragões contra os humanos".

"Por quê? Eu pensei que ela amava Ulrik?"

Guy deu de ombros e olhou para a distância. "Amava-o como um homem, mas não como um dragão. Pelo menos isso é o que Con acredita."

Elena apertou sua mão e colocou a cabeça em seu ombro. "O que aconteceu?"

"Nós encontramos a mulher quando ela estava prestes a trair Ulrik. Nós a matamos, Elena. Eu acho que Ulrik teria ficado do seu lado se tivéssemos ido a ele com a verdade, mas nós matamos sua mulher. Seja qual for a oportunidade que tivemos de chegar a ele se foi naquele instante. Ulrik estava louco de raiva e necessidade de vingança. Ele instigou a guerra entre os dragões e seres humanos".





Elena fez uma careta, mas não falou. Ela não queria interromper a história.

"Dragões curam, mas não imediatamente. Quando um dragão era ferido e caía, os seres humanos o matavam. Dragões estavam matando seres humanos. Alguma coisa tinha que ser feito, e as nossas opções eram poucas. Nós fizemos a única coisa que podíamos. Enviamos os dragões para a segurança, longe dos seres humanos que poderiam prejudicá-los".

"E Ulrik? Vocês o mataram?"

"Não, embora pudesse ter sido melhor se tivéssemos."

"Eu não entendo."

"É uma parte de quem nós somos mudar, Elena, e falar com os dragões que governamos. Nós tiramos o poder de Ulrik como Rei. Ele não pode fazer a mudança, nem pode falar com seus Silvers."

Ela enfiou os dedos nos dele. "Eu acho que todos vocês acabaram punindo-se também."

"Sim, mas não tínhamos escolha. Fomos capazes de pegar alguns dos Silvers antes que eles deixassem este mundo. Nós os mantemos no sono com a nossa magia dragão, porque a única maneira que eles podem despertar é por Ulrik. Se isso acontecer, a guerra começará novamente. E a humanidade será eliminada."



CAPÍTULO DOZE

Guy olhou para os Silvers e se perguntou se a necessidade de Ulrik de vingança havia desaparecido ao longo dos milênios, ou se ela tinha crescido.

"Então Ulrik ainda está por aí?", Perguntou Elena.

Guy assentiu. "Oh, sim. Nós mantemos um olho nele. É parte de sua punição por atacar os humanos, de ser imortal, mas não ser capaz de ser um rei."

"Isso parece... cruel. Foram os seres humanos que caçavam os dragões. Eu não estava lá, então isso pode parecer que estou com pena de Ulrik, mas acho que eu teria ficado do lado dele. Os seres humanos não tinham o direito de caçar os dragões se todo mundo estava vivendo pacificamente".

Ele sorriu e alisou o sulco de sua testa com o dedo. "É fácil olhar para trás agora e saber o que poderia e deveria ter sido feito. Na época, as emoções foram elevadas e a guerra era iminente."

"Então você diz que é imortal. Nada pode matá-lo? Você está a salvo de tudo?"

Guy levantou-se e puxou-a com ele. Ele a levou para os Silvers e colocou a mão no topo da imensa cabeça de um dos dragões "Podemos ser mortos, Elena".

"Como?"





"Toque no dragão. Ele está dormindo e não pode sentir nada."

Ela demorou um momento antes de colocar a mão ao lado da dele. "As escamas estão quentes. Eu não estava esperando isso."

"Não há mágica nos dragões. Você deveria ter visto isso quando reinava, antes que houvesse homens. Dragões de cada cor e tamanho governou o céu, a água, e a terra".

Ele puxou-se para trás a partir da memória que tinha lugar através da passagem do tempo. "Em forma de dragão, outro dragão pode nos matar. Isto não é fácil, porque nós somos reis, mas isso pode ser feito. Tem sido feito. Perdemos muitos Reis durante a guerra antes que a tivéssemos contido".

"O que aconteceu com os dragões que perderam o seu rei?", Ela perguntou enquanto acariciava lentamente a cabeça do Silver.

"Outros Reis entraram em cena para governá-los. Nós pensávamos que mais Reis jamais poderiam ser feitos, até que Tristan apareceu há cinco meses."

Ela franziu a testa e mordeu o lábio. "Isso é um bom sinal?"

"Não, especialmente quando se coincidiu com dois outros eventos."

"Quais e onde?"

Guy ajoelhou ao lado do Silvers mais próximo a ele e pôs a mão na frente do nariz do dragão quando um rajada de ar bater em sua mão da respiração do dragão.





"Os Silvers se moveram."

Elena puxou a mão dela e deu um passo para trás. "Eles se moveram?"

"Sim. Nós não sabemos como. Foi apenas um instante, mas eles se moveram. Isto não era para ter acontecido."

"E o segundo evento?"

Guy esfregou o focinho do Silvers e se endireitou. "Com a traição da mulher do Ulrik, ele fez algo para Con. Ele não quer que a gente possa estar nessa posição novamente. Então, todos nós juntamos a nossa magia dragão e amarramos as nossas emoções".

"Desculpe-me?", Ela disse em meia surpresa, meio indignada.

"Sentimos coisas como a fome, o riso, raiva, felicidade e tal. O que fizemos foi impedir-nos de se envolver com um ser humano".

"Você não tem amigos ou amantes humanos?"

Ele balançou a cabeça lentamente. "Nenhum. Até cinco meses atrás, quando Hal, outro rei, se apaixonou por um ser humano. Hal não pôde deixar Cassie, e ela não desistiu dele. Con testou para ver se ela poderia amar o homem e o dragão".

"Será que ela passou?"

"Sim," Guy disse com um sorriso. "Eles estão ligados. Eu não posso lembrar a última vez que vi um rei ligado a um ser humano."

"E a mágica usada para cortar suas emoções se foi?"





Isso era o que Guy tinha temido, a pergunta que sabia que ela iria fazer.

"Durante cinco meses, a minha resposta teria sido a magia ainda está no lugar. E então eu conheci você. Sinto coisas que não deveria estar sentindo. Coisas que não sei o que fazer com elas."

Ela olhou para longe antes de caminhar ao redor da grande gaiola. Por vários minutos, ele a observava, esperando e esperando que ela dissesse alguma coisa.

Quando ela não fez, ele perguntou: "Você não tem nada a dizer?"

"Eu não sei o que dizer. Estes últimos dias têm virado meu mundo de cabeça para baixo de novo e de novo. Eu odeio Con por me manter aqui contra a minha vontade, mas quando você queria me deixar, eu nunca me senti tão esmagada na minha vida."

Ela parou quando voltou para ele. "Eu pensei que o que havia entre nós era apenas físico. Tudo o que posso pensar é em você. Quando está perto, quero estar ao seu lado, quero que me toque, mesmo que seja apenas segurando a minha mão."

"É tudo o que você quer de mim?"

"Não", ela disse, com os olhos arregalados de tormento. Ela ergueu o rosto para o teto da caverna. "Oh Deus. Isso está acontecendo muito rápido. Não posso envolver minha cabeça nisso".

Guy puxou-a em seus braços e simplesmente segurou-a. Ele fechou os olhos quando ela colocou seus braços em volta dele. "Eu nunca disse a um ser





humano que eu era imortal antes. Você acreditou em mim. Mesmo quando viu Tristan e depois eu me transformar em um dragão, você não fugiu de medo. Por quê?"

"Eu estava com medo, o que era por isso que eu não podia me mover. Eu só sabia que Tristan ia me comer. E então eu vi você, antes que soubesse que era você. Você me protegeu, lutou por mim. Nenhum homem jamais fez isso."

"Eu não sou apenas um homem."

"Não", ela disse, e se inclinou para trás para olhar para ele. "Você é um dragão. Talvez seja isso que seja diferente sobre você. Talvez seja por isso que estou assim atraída".

Ele colocou uma mecha loira ondulada atrás da orelha. "Não me deixe ainda, Elena. Me dê um tempo para conquistá-la".

"Esse é o problema," ela disse com uma pequena risada enquanto seus olhos se encheram de lágrimas. "Você já me conquistou, Guy".

Ele mal podia respirar com sua revelação. "Se você ficar, você precisa entender que as coisas estão mudando, e eu temo que o perigo só piore."

"Por causa de Tristan?"

"Não. Os Silvers. E quem enviou Sloan aqui. Se nosso segredo for descoberto, a guerra virá novamente."

Ela suspirou asperamente. "E você vai ser morto. Você sabe que os seres humanos têm desenvolvido agora vários tipos de armas. As bombas nucleares, foguetes disparados de milhares de milhas de distância, e gases venenosos."





"Nós iríamos sobreviver a cada um", disse ele com um sorriso. "Eu lhe disse que poderíamos ser mortos em forma de dragão. Em forma humana, a única maneira de nos matar é se outro rei usa sua espada".

Elena revirou os olhos. "Oh, por favor, Guy. Todo imortal tem de ser morto de alguma forma. Quero dizer, você não pode sobreviver se eles cortaram sua cabeça."

"Quer apostar?"

Seus olhos se abriram de novo e ela bateu no seu braço. "Uh, obrigado, mas não, obrigado. Você não pode estar falando sério?"

"Eu estou. Quando eu digo que nada pode nos matar além de um rei empunhando sua espada, quero dizer isto, Elena."

"Como?"

"Magia. Mágica de dragão".

Ela baixou o olhar para o seu peito, seu nervosismo palpável. "Você quer que eu fique?"

"Mais do que qualquer coisa", disse ele suavemente quando ela levantou o rosto para ele. "Você me fez sentir novamente, e eu não quero nunca perder isso."

"Quanto mais?" Com o cenho franzido ante sua pergunta. "O que?"

"Quanto tempo você quer que eu fique?"





Ele olhou em seus olhos verdes de sálvia e queria falar de seu coração, mas fez uma pausa. Seria pedir demais dela muito cedo. Ele percebeu que seus sentimentos eram profundos, mais profundos do que jamais pensou sentir por qualquer um, mas ela ainda tinha que dizer-lhe de seu amor.

"Eu quero que você fique tanto tempo quanto eu posso ter você."

"Eu posso escolher?"

"Sim," ele disse com um aceno de cabeça. "Mas entenda, Elena, se você ficar, nunca pode trazer ninguém aqui. Ninguém pode saber onde ou com quem você está. "

"Eu sei."

"E o seu trabalho?" Ele odiava fazer a pergunta, mas ela precisava ser lembrada do motivo pelo qual estava na Grã-Bretanha.

O fato de que ela desviou o olhar fez sua preocupação aumentar.

"Quer dizer que eu teria que desistir do trabalho que eu sacrifiquei tudo por ele?"

"Sim."

O silêncio se estendeu, e quase matou Guy. Ele enterrou sua frustração e forçou um sorriso quando ele tomou-lhe as mãos. "Esta é uma grande decisão, que você não pode fazer apressadamente. Além disso, você tem uma responsabilidade muito grande, depois de hoje. Vamos voltar para a casa e pegar algo para comer.





Quando ela não puxou a mão dela enquanto andavam na caverna foi à única coisa que impediu Guy de jogar toda a cautela ao vento e se deslocar para que pudesse levar ela para o céu.

Na porta da casa, ele fez uma pausa antes de seguir e entrar. Quando ela olhou para ele e colocou uma mecha de seu cabelo loiro atrás da orelha, ele disse: "Eu preciso verificar o Tristan. Talvez a surra do meu dragão tenha abalada sua memória, e ele possa nos dizer seu nome."

Guy deixou a porta fechar antes que ela pudesse responder. Ele afastou-se, sabendo que tinha perdido Elena. Ele não queria os sentimentos que ela despertava dentro dele, mas agora que os tinha experimentado, não podia imaginar a vida sem ela.

Mas ia ser uma vida sem ela. Sua carreira era muito importante. E ele... Não era o suficiente.

Guy não estava prestando atenção para onde ele caminhou até que foi bloqueado na montanha por Rhys e Tristan.

"Eu não sei se gosto do nome Tristan", disse Tristan.

Guy deu de ombros. "Então, se lembre do seu próprio nome."

"Eu não teria prejudicado ela."

Guy enfiou os polegares nos bolsos da frente da calça jeans. "Você a assustou. Eu não podia permitir isso."

Rhys cruzou os braços sobre o peito e deu um passo à frente de Guy quando ele tentou sair. "O que aconteceu?", Perguntou ele.





Guy riu quando ele desviou o olhar. Ele queria estar sozinho com seus pensamentos, mas parecia que seus amigos não iriam deixá-lo. "Não é do seu interesse."

"Está com medo de Con? Será que Elena tem medo de você como dragão?"

"Não", Guy respondeu suavemente. "Contei-lhe tudo, e ela aceitou. Ainda tocou nos Silvers".

Tristan trocou seus pés. "Então eu não posso entender."

"Ela queria ficar. Até que eu disse a ela que significava desistir de sua carreira", explicou Guy.

"Merda", disse Rhys.

Guy assentiu. "Exatamente."



CAPÍTULO TREZE

Elena sentou-se em seu quarto, com as pernas dobradas no peito enquanto olhava para fora da janela. O céu escureceu, e chuva salpicava contra as janelas.

Era como se suas próprias emoções trouxessem a chuva. A tempestade era capaz de derramar as lágrimas que não podia.

"Você ainda está aqui."

Ela pulou ao som da voz de Con atrás dela, mas Elena não se preocupou em virar. "Eu estou."

"Mesmo que você tenha escolhido a sua carreira ao Guy?"

A raiva em sua voz à fez querer virar e gritar com ele, mas não tinha coragem para isso. Porque Con tinha todo o direito de estar furioso com ela.

"Eu já sacrifiquei tudo para chegar a Londres."

Ele bufou. Alguns momentos depois, ele ficou entre ela e a janela. Como de costume, estava perfeitamente vestido de calças com uma camisa abotoada na frente com o seu longo cabelo louro amarrado para trás com uma fita e seus olhos negros fixados nela. "Agora você sabe por que eu não queria o nosso segredo revelado."

"Eu não vou contar a ninguém", prometeu.





"Isto não importa mais. Você fez a sua escolha. Em pouco tempo, cada lembrança que você tem de Guy, de dragões, e tudo o que você aprendeu aqui serão apagadas."

Isso conseguiu coloca-la de pé. Seu peito arfava com indignação. "Você não pode fazer isso."

"Sim, eu posso. Eu faço isso para proteger o que temos mantido em segredo por milhares de anos. Eu faço isso para proteger Guy. Depois do que aconteceu com Ulrik, depois do que eu fui forçado a fazer para a sua mulher, eu jurei que nunca mais teria outro das meus Reis machucado novamente. "

"Você está tirando minhas memórias dele, memórias que me sustentarão nos próximos anos?"

"A escolha é sua", disse ele com finalidade.

Elena se deixou cair na cadeira. "Quando eu tinha dezesseis anos, me apaixonei por esse cara na escola. Ele era um atleta e um dos caras mais bonitos, e ele começou a falar comigo."

Ela olhou para Con e riu. "Eu pensei que era o melhor momento da minha vida. Até eu permitir que o prazer de seus beijos nublasse meu julgamento para cometer uma série de erros na minha vida."

"Qual foi a decisão errada?"

"Eu escolhi o cara do futebol ao invés de uma entrevista para uma bolsa de estudos para a Universidade da Geórgia. Eu perdi a chance da bolsa de estudos, e não é que o cara queria apenas sexo."





Con inclinou um ombro contra o parapeito da janela e suspirou seus olhos escuros tendo um olhar distante. "Nós temos vivido neste mundo como homens, mas sempre penso no que era antes. Eu vejo que meus homens olham para o céu, o desejo de espalhar suas asas lá para todos verem. Foi minha decisão que nos destinou a esta vida. Foi a decisão certa? Mesmo agora eu sei que foi."

"Mas", ela pediu, quando ele hesitou.

Ele riu e virou a cabeça para ela. "Mas se eu tivesse parado apenas alguns momentos e pensado sobre o que aconteceria com Ulrik, sobre o que eu seria forçado a fazer, eu não sei o que teria feito."

"O que você está tentando dizer?"

"Isso, por vezes, a decisão que achamos que devemos fazer não é sempre o caminho certo. Você diz que quer manter as suas memórias de Guy. Por quê?"

Ela olhou para longe dos olhos negros de Con que viam demais. "Porque nunca ninguém me fez sentir como ele faz. E eu sei que ninguém nunca vai fazer novamente."

"Você está com medo do que ele é?"

"Por que ele é um dragão?", Ela perguntou, e depois sacudiu a cabeça. "Não. Eu acho que é incrível que ele exista verdadeiramente. Eu vou admitir que a visão evocou o medo no início, mas vendo-o como um dragão foi fascinante."





Con coçou o queixo. "Você se importa com ele como um homem, e você cuidaria dele como um dragão?"

"Sim. Por mais estranho que isso possa parecer, sim". Ela riu então. "Se eu não tivesse conhecido Guy, antes eu poderia ter morrido de susto no local, mas sabendo o homem que ele é me ajudou a rapidamente perder o medo. Isso e o fato de que ele impediu o Tristan de me comer".

Con riu de suas palavras. "Eu não sei o que irá acontecer comigo e meus homens nos próximos meses ou anos, Elena, mas sei que Guy vai precisar de você. Eu poderia apagar as memórias de sua passagem por aqui, mas Guy iria querer mantê-la aqui, e eu sei que ele não faria isso com você."

Ela olhou quando ele se aproximou e colocou a mão em seu tornozelo lesionado. Elena sentiu algo quente correndo através dela, e imediatamente a dor de seu tornozelo desapareceu como se nunca tivesse existido. Ela sabia sem perguntar que Con a tinha curado.

Ele se endireitou. "Tudo que eu peço é para você pensar muito sobre por que se importa tanto com ele. E então me diga se sua carreira olhando pedras preciosas irá mantê-la aquecida nos próximos anos."

Suas palavras reverberaram em sua cabeça por muito tempo depois que ele a deixou sozinha. Elena sabia que Con estava certo, mas tomou uma decisão precipitada uma vez antes que lhe custara tanto. Ela estava com medo de fazer a mesma coisa outra vez.

E então ela pensou em sua vida em Londres, uma vida sem Guy. Pensou que odiava a Escócia, mas estava realmente começando a amar a terra.





O silêncio, a beleza. O encantamento de tudo.

Londres era lotada, barulhenta e suja.

Ela gemeu quando pensou em quão só seria sua vida em Londres. Mais uma vez, estaria trabalhando longas horas até tarde da noite. Não teria vida social, porque iria continuar a tentar subir na carreira.

É tudo o que sempre quis. Ou tudo o que havia pensado querer. Agora queria algo mais.

Ela queria Guy.

Movimento através da chuva chamou sua atenção. Elena levantou-se quando viu Guy indo embora da mansão para a floresta na encosta longe.

Sem outro pensamento, Elena estava correndo fora de seu quarto, descendo as escadas, em seguida, para a chuva. A chuva instantaneamente molhou suas roupas, o frio fazendo seus dentes baterem.

Ela continuou a correr, mesmo quando escorregou na grama molhada de novo e de novo. Elena parou apenas uma vez no topo da colina e nas árvores.

Seu lado estava doendo e seus pulmões queimavam, mas não ia desistir de encontrar Guy. Ela não se permitiu pensar o que diria quando o encontrasse, entretanto.

Elena começou a correr de novo, procurando através da floresta espessa e chuva por algum vislumbre de Guy. Ela amaldiçoou interiormente quando o viu sobre o próximo pico.



Levou tudo que Elena não tinha para não cair no caminho para o vale. Seu ritmo diminuiu, no entanto, e ela levou o dobro do tempo para subir a próxima colina.

A chuva estava mais forte e o vento também, atirando a chuva em seu rosto o que ela sentia como cacos de gelo batendo nela.

Elena levantou um braço para ajudar a proteger o rosto quando terminou o último estágio de sua escalada. Ela rezou para que Guy estivesse lá porque não achava que tinha a força para continuar por muito mais tempo com esta corrida.

E então lá estava ele.

Ela parou e observou-o quando estava à beira de uma enorme descida, seus braços abertos com o seu rosto levantado para as nuvens e as longas mechas de seu cabelo escuro voando com o vento. Elena não tinha percebido quão íngreme as montanhas eram até aquele momento.

A grama verde brilhante misturada com a face da rocha escura. Era lindo de se ver, mas nada comparado com a imagem de Guy sem camisa, sua tatuagem e músculos abundantes lá para ela ver.

A chuva e a névoa em torno das montanhas a impedia de ver o quão longe até onde a montanha chegava, mas isso não importava. Nada importava agora que ela encontrou Guy.





Ela deu um passo em direção a ele, e prontamente escorregou. Suas mãos a sustentaram antes que perdesse completamente o equilíbrio. Se levantou, com um grito preso em sua garganta enquanto Guy pulava.

Elena correu para a borda, deslizando em uma parada, ainda a tempo de ver a mudança de Guy em um dragão. Suas asas vermelhas largas pegaram uma corrente e subiu bem alto no céu.

Ele voou para cima, logo mergulhou para baixo, suas asas dobrando contra seu corpo. Ao se aproximar do chão, suas asas se abriram e o levaram mais uma vez para o céu.

Com sua longa cauda fluindo atrás dele, Elena observou como Guy rolou e mergulhou, se virou e mergulhou. Pela primeira vez, ela viu quem ele realmente era. Homem e dragão.

Ele tinha não pedido nada dela, mesmo quando sabia que ela tinha escolhido sua carreira acima dele. Ele não tinha gritado e não lhe tinha dado um ultimato.

Ele a deixou ir.

Guy tinha a protegido, lutou por ela, e a amava. Ela o havia recompensado se afastando. Que tipo de mulher faz isso? Que tipo de mulher tinha o homem dos seus sonhos para segurá-la durante as noites e escolhia pedras frias?

"Não eu", ela sussurrou.





Elena não sabia quanto tempo havia ficado observando Guy antes que a notasse. Ele voou para o vale atrás dela. Ela se virou e começou a descer a montanha quando ele mudou de volta à forma humana.

"O que você está fazendo aqui?", Ele gritou por cima da chuva enquanto estava nu e olhando para ela.

Ela deu de ombros quando se aproximou e disse: "Eu te vi da casa."

"Você poderia ter caído. Eu não teria sabido, Elena. Você poderia ter morrido!"

"Eu te amo", ela disse, surpreendendo a si mesma e a ele. Ela riu então. "Oh Deus. Eu amo. Eu te amo, cara".

Ele ficou lá com a boca aberta simplesmente olhando para ela por um longo tempo, e então a puxou contra seu corpo, sua boca sobre a dela.

Elena se agarrou a ele e seu calor. O beijo foi duro e feroz, mas ela acolheu, acolheu-o.

Ele terminou o beijo e olhou para ela. "Eu pensei..."

"Eu sei", disse ela. "Eu também. Mas então eu percebi que não tenho vida sem você. Você é o que eu estive procurando por toda a minha vida, não as pedras. Sei que eu o feri mais cedo, e sinto muito. Vou passar o resto da minha vida provando que eu te amo".

"Elena"

"Por favor", disse ela sobre ele. "Por favor, deixe-me ficar com você, Guy".





Ele segurou seu rosto com as mãos e sorriu. "Você tem certeza?"

"Que eu quero ficar? Sim."

"Não", ele disse com uma risada. "Você tem certeza que me ama?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Ah sim. Eu te amo."

Seus olhos se fecharam por um momento antes que ele a pegasse em seus braços com um sorriso largo. "Eu te amo, Elena Griffin. Eu te amo!"

Guy teria feito amor com Elena direto, mas sentiu o tremor contra ele. Então, segurou-a nos braços e correu de volta para a mansão.

Eles estavam rindo e espalharam gotas de água por toda a casa enquanto corriam para o quarto. Irromperam pela porta e chegaram a um impasse quando encontraram Con sentado em uma cadeira de costas para eles.

"Con?", Perguntou Guy. "O que é isso?"

"Eu só recebi um telefonema de Banan. Alguém sabe sobre nós".

Guy agarrou a mão de Elena enquanto as palavras de Con afundaram em sua mente. Todas as risadas e felicidade desbotadas. "Quem?"

"Banan está tentando descobrir." Con se levantou e enfrentou-os. "Eu estou contente de ver vocês dois juntos. Parece que você tomou a decisão certa, Elena".

Ela sorriu quando olhou para Guy. "Sim, tomei."

"Receio que vou ter de lhe pedir para adiar a cerimônia de ligação."





Guy beijou as costas da mão de Elena. "Eu pensei que esperaríamos de qualquer maneira para dar a Elena algum tempo, já que tudo aconteceu tão rápido."

"Eu estou pronta agora", ela disse com um sorriso.

"Nós temos tempo", Guy insistiu.

Con foi até a porta e parou. "Eu tenho um favor, Elena."

"Não", Guy disse assim que compreendeu o que ele ia perguntar.

Elena olhou de Guy para Con e de volta para Guy. "O que é isso?"

"Con quer usá-la como isca," Guy grunhiu.

Con suspirou. "Não, eu não desejava isso. A verdade, Elena, é que eu acho que a única maneira que vamos descobrir quem enviou Sloan aqui é através de você. "

"Entendo", disse lentamente. Ela olhou para Guy. "Faz sentido. Ninguém vai suspeitar que me apaixonei por alguém aqui. Eles vão comprar qualquer história que eu lhes der. Vou dizer a eles que eu fiquei aqui por causa do meu tornozelo."

"Eu não sou como ele", disse Guy. "Eu não seria capaz de protegê-la."

"Ninguém te conhece. Você pode estar lá, mas não comigo."

Guy apertou a mão dela. "Eu não posso perder você, Elena."

"Eu não deixarei que isso aconteça," Prometeu Con.





Elena sorriu quando enfrentou Guy. "Pense nisso como uma aventura. Eu comecei a ver o seu mundo. Você vai começar a ver o meu até que descobramos quem está ameaçando Dreagan e todos vocês."

"Ou até que você esteja em perigo." Guy forçou-a a olhar para ele. "Ao primeiro sinal de uma ameaça para você, eu a estou trazendo para casa."

"Casa", disse ela com um sorriso. "Sim, esta é a minha casa agora."

Guy foi capaz de retornar o seu sorriso.

"Me desculpem por pedir isso para vocês dois", disse Con. "Eu gostaria de pedir a outra pessoa, se pudesse. Hal e Cassie estão voltando, e eu mandei Laith encontrar Banan em Londres. Você vai ter aqueles dois, juntamente com Guy para a proteção, Elena".

"Vai ser o suficiente. Estou feliz que me pediu. Sinto-me parte desta família agora. Eu vou descobrir o que precisa saber. "

Guy deu a Con um aceno de cabeça. "Elena, você tem sido uma parte de nós desde o momento em que me beijou."

"Você sairá de manhã. Descanse um pouco", disse Con.

Mas o descanso não era o que Guy tinha em mente enquanto corriam para o quarto. Ele estava em tal pressa para retirar a camisa de manga comprida de Elena que a rasgou. Eles riram quando caíram juntos na cama.



EPÍLOGO

Elena deu a Guy um último beijo antes que saísse da mansão e fosse para o helicóptero que iria devolvê-la a Londres.

Ela odiou sair, mas tinha sido pior para Guy. Ele tinha vindo com todos os tipos de argumentos a respeito de porque não deveria ir sem ele. Levava a Con muito para fazê-lo perceber que não podiam ser vistos juntos para que ninguém percebesse quem ele era. Ainda assim, Elena odiou.

Ela manteve os olhos fechados toda a viagem de volta para Londres. Foi seu primeiro passeio de helicóptero, mas tudo o que podia pensar era em dragões vermelhos e nos beijos de Guy.

Quando chegou a Londres, foi para descobrir que a PureGems tinha um carro esperando por ela. Saiu do helicóptero e a porta do Mercedes preto abriu e Richard Arnold, o chefe de Sloan, cumprimentou-a.

"Elena, eu estou tão feliz que você tenha saído desta provação com nada mais do que uma torção no tornozelo. Espero as pessoas de Dreagan tenham tratado você bem".

Ela apertou a mão de Richard, mas não pôde deixar de estar desconfiada dele. "Estou feliz por estar em casa. Ainda não posso acreditar que Sloan se foi".





"Alguns dias de folga foram arranjados. Eu insisto", disse quando ela começou a declinar. "Podemos pagar quando você voltar. E quero saber tudo o que há para saber sobre os que vivem em Dreagan, Elena."

"Claro."

Richard sorriu e se virou quando outro carro parou. "Eu tenho uma reunião, mas você vai ser levada para casa. É o mínimo que podemos fazer."

Elena entrou no carro, um sentimento de medo descendo sobre ela. Todos em Dreagan estavam contando com ela. Ela não iria decepcioná-los.

Algo lhe chamou a atenção pelo canto do olho. Foi quando viu Guy. Ele estava nas sombras, mas estava lá. A observá-la.

Juntos eles iriam descobrir quem estava colocando os Reis Dragões em risco. E iriam pará-lo.

"O seu endereço, senhorita Griffin?"

Engasgou quando olhou para o motorista para encontrar o olhar cinza de Banan olhando para ela através do espelho retrovisor. Um lento sorriso se espalhou quando percebeu que ninguém teria uma chance contra os Reis Dragões. Ninguém.

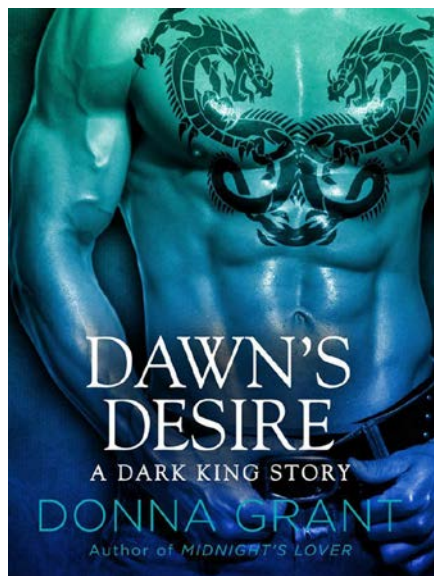


FIM...





PRÓXIMO



O DESEJO DE DAWN

(Dark King 0.3)

SINOPSE

Durante séculos, os imortais conhecidos como os Reis Dragões tem escondido seus poderes de metamorfose do mundo. Mas quando um inimigo mortal ameaça expô-los, o guerreiro Banan deve deixar seu esconderijo secreto em Highlands, arriscar sua vida pelos dragões - e resistir às tentações do amor humano...

Jane Holden nunca se considerou bela. Mas quando o incrivelmente lindo Banan lança seu olhar sobre ela,



ardendo sensualidade, ela se sente a mulher mais sexy do mundo.

Banan, no entanto, é um homem em uma missão. Ele se recusa a sucumbir aos encantos dessa mulher moderna – ou a seus próprios desejos. Dois de seus irmãos guerreiros já se renderam ao amor proibido. Mas à medida que o perigo se aproxima, Banan percebe que ele precisa possuir Jane - mente corpo e alma. Pois ela é mais do que o seu par. Ela é o seu destino...

